

CRISTINA DE CÁSSIA BORELLA

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

***ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS
DA LÍNGUA AWETI (TUPI)***

UNICAMP
Campinas
2000

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

CRISTINA DE CÁSSIA BORELLA

*ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS
DA LÍNGUA AWETI (TUPI)*

Dissertação apresentada ao curso de Linguística do
Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade
Estadual de Campinas como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Linguística

Orientadora: Prof^a. Dra. Lucy Seki

Campinas
Unicamp
2000

UNIDADE	B.C.
N.º CHAMADA:	TIUNICAMP
	B644a
V.	Ex.
TOMBO BC/	44811
PRCC.	16-392101
C	☐
D	☒
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	21/06/01
N.º CPD	

CM00156323-6

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA IEL - UNICAMP

B644a	Borella, Cristina de Cássia Aspectos morfossintáticos da língua Aweti (Tupi) / Cristina de Cássia Borella. - - Campinas, SP: [s.n.], 2000. Orientador: Lucy Seki Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. 1. Línguas indígenas - Brasil. 2. Sintaxe (gramática). 3. Morfologia. I. Seki, Lucy. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.
-------	--

BANCA EXAMINADORA

Lucy Seki
 Profa. Dra. Lucy Seki - Orientadora

Prof. Dr Angel Corbera Mori

Prof. Dr. Ludoviko Carnasciali dos Santos

este exemplar e a redação final da tes.
 defendida por Cristine de Cássia

Borella

Data da aprovação 30/03/2001

e aprovada pela Comissão Julgadora em
30/03/2001.

Lucy Seki

*“e se alguém por mim perguntar
diga que eu só vou voltar
quando eu me encontrar...”*

Samba de Candeia

Dedico esta dissertação

ao povo Aweti que me acolheu em sua aldeia e me deu a oportunidade de conhecer um pouco de sua língua e de sua imensa cultura.

à minha grande amiga Cilene Campetela, pela amizade de todos os momentos, pelo apoio, pelos conselhos e pelas conversas, nas intermináveis viagens entre Jundiaí e Campinas, ou entre o posto Leonardo e a Aldeia Aweti . O que seria de nós sem os grandes amigos?

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Prof^a. Dra. Lucy Seki, por ter me incentivado a trabalhar com os Aweti e por dividir comigo um pouquinho do muito que ela sabe sobre línguas Tupi.

Ao Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto, por ter me aberto as portas não só da lingüística, mas do trabalho com línguas indígenas.

À Profa. Dra. Bernadete pelas valiosas sugestões dadas em minha qualificação e por estar sempre disposta a ler meu trabalho. Ao Prof. Dr. Angel e ao Prof. Dr. Ludoviko que se dispuseram a ler esta dissertação em um prazo tão curto, devido aos meus atrasos na entrega.

Aos funcionários do Posto Leonardo, principalmente ao chefe de posto Kokoti pelo apoio oferecido. Aos meus professores Aweti: Awajatu Aweti, Talakwaj Aweti e Akatuá Aweti, em especial ao cacique Jakumĩ Aweti pela acolhida, pelo apoio e pelas informações sobre a língua e sobre a cultura Aweti.

Aos meus pais, Lair e Maria, por sempre estarem ao meu lado, me incentivando e respeitando meu trabalho com línguas indígenas, às minhas irmãs, Anete, pela paciência, Cristiane, pela força e aos meus tios e avós por terem recebido os Aweti de braços abertos em suas casas, como os Aweti tinham feito comigo em sua aldeia.

Todos temos amigos, mas eu tenho a grande sorte de poder encontrar amigos para toda uma vida em uma única sala, a sala de “ Línguas Indígenas” da UNICAMP.

Assim, agradeço ao Frantomé (Fran) , pelas discussões sobre lingüística e por ter sempre a palavra certa na hora certa, mesmo nos momentos mais caóticos desse mestrado. A Patrícia Borges, pelas discussões sobre educação indígena e pelas lições de vida, que muitas vezes, adentraram as madrugadas de Campinas. A Andrés e Amélia, por me hospedarem todas as vezes que precisei, a Aldir e à Ana Maria, pelos conselhos seguros. À Vitória, Rogério e Flávia, pela amizade que já vinha desde meus tempos de USP.

Agradeço, ainda, à Adriana, Lucila, Keite, Ana Cláudia, Simone (minha amiga de copo e de dor) e Gláucia por terem me incentivado a entrar no mestrado e pela amizade segura, desde a época da graduação. À Sandra Gismonte por ter me presenteado com meus primeiros livros de lingüística. À Márcia Regina de Souza pelos cafés, nos momentos difíceis desse mestrado.

Ao Marco, por ter trilhado uma grande parte desse caminho junto comigo, me dando sempre o carinho e o apoio necessário, até os últimos dias do mestrado.

Finalmente, ao CNPq pelos dois anos de bolsa concedida (1998- 2000), sem a qual não seria possível a realização desse trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	21
I O POVO AWETI E SUA LÍNGUA.....	25
1.1 O povo Aweti.....	25
1.2 A Língua Aweti.....	27
1.2.1 Materiais existentes sobre a língua.....	28
1.3 Os dados.....	29
II – ASPECTOS DA FONOLOGIA AWETI.....	31
2.1 Fonemas em Aweti.....	32
2.1.1 Consoantes.....	32
2.1.2 Vogais.....	32
2.2 Fonemas e alofones em Aweti.....	33
2.3 Aspectos da prosódia Aweti.....	34
2.3.1 Tipos de sílaba.....	34
2.3.2 Licenciamentos de segmentos para ocupar as posições.....	37
2.3.3 Alguns processos morfofonológicos em Aweti.....	40
2.4 Aspectos gerais da Nasalidade em Aweti.....	55
III AS CATEGORIAS LEXICAIS EM AWETI.....	57
3.1 Classes de Palavras na Língua Aweti.....	58
3.1.1 Nomes.....	60
3.1.1.2 Categoria de Posse.....	65
3.1.1.2.1 Os prefixos de posse.....	72
3.1.2 Pronomes Pessoais.....	89
3.1.2.1 Pronomes Pessoais Livres.....	90

3.1.2.2.	Prefixos Pessoais	97
3.1.3	Demonstrativo.....	104
3.1.4	Verbo.....	107
3.1.4.1.	A Proposta de Monserrat (1976).....	108
3.1.4.2	Análise proposta para os verbos em Aweti.....	130
3.1.4.2.1	O verbo Intransitivo.....	132
3.1.4.2.1.1	Verbo Intransitivo Ativo.....	132
3.1.4.2.1.2	Verbo Intransitivo Descritivo.....	137
3.1.4.2.2	O Verbo Transitivo.....	143
3.1.4.2.2.1.	Hierarquia de Pessoas.....	144
3.1.4.3	Aspecto Verbal.....	157
3.1.5	Posposição.....	162
3.1.6.1.1	Advérbio.....	164
3.2	Marcação de Caso nas Orações Independentes Da Língua Aweti.....	167
3.2.1	Recursos da Língua para Expressar as Funções de Sujeito e Objeto.....	170
3.2.1.1	Marcadores de Pessoa no Verbo.....	171
3.2.1.2	Ordem de Constituintes.....	174
3.2.1.3.	Apagamento de Constituintes.....	181
IV	ANÁLISE PRELIMINAR DO SISTEMA DÊITICO ESPACIAL EM AWETI.....	183
4.1	Dêixis Espacial.....	184
4.1.2	Advérbios Locativos.....	188
4.1.3	Posposições locativas e locativos simples.....	191
4.1.3.1	Relações Espaciais Estáticas.....	192
4.1.3.1.1-	Locação Interior.....	192
4.1.3.1.2:	Locação Exterior Difusa: pelo, por.....	195
4.1.3.1.3.	Locação exterior superior: sobre.....	196

4.1.3.1.4	Locação exterior inferior: sob.....	198
4.1.3.1.6	Locação Posterior: atrás.....	201
4.1.3.1.7	Locação anterior: “na frente, diante”.....	202
4.1.3.1.8	Locação Lateral: ao lado de”.....	203
4.1.3.1.9	Locação Medial : no meio de	204
4.1.3.1.10	Locação marginal.....	205
4.1.3.1.11	Locação próxima.....	205
4.1.3.1.12	Locação Ulterior: além ,do lado de lá.....	207
4.1.3.1.13	Locação citerior: aquém, deste lado.....	207
4.1.3.1.14	Localização através do rio.....	208
4.1.3.2	Relações Espaciais com Movimento.....	209
4.1.3.2.1	Movimento direcionado em aproximação ao ponto de referência.....	210
4.1.3.2.2	Movimento direcionado para interior.....	211
4.1.3.2.3	Movimento não direcionado, na origem ou no destino.	211
4.1.3.2.4	Movimento direcionado, limitado no ponto de origem e em afastamento deste. (alativo).....	212
CONCLUSÃO.....		213

ABREVIATURAS

adj	Prefixo Adjetivador
adv	Advérbio
asp	Aspecto
caus	Causativo
col	Coletivo
cont	Aspecto continuativo
cop	Cópula
dat	Dativo
dem	Demonstrativo
demH	Demonstrativo (Fala de homem)
demM	Demonstrativo (Fala de mulher)
dim	Diminutivo
excl	Primeira pessoa do plural exclusiva
H	Fala homem
incep	Aspecto inceptivo
incl	Primeira pessoa do plural inclusiva
imperf	Aspecto imperfectivo
LN	Locução Nominal
loc	Locativo
M	Fala de mulher
nom	Nominalizador

nom.atrib	Nominalizador atributivo
neg	Negação
O	Objeto de verbos transitivos
perm	Aspecto permansivo
perf	Aspecto perfectivo
pl	Plural
posp	Posposição
poss	Pronome possessivo
Pref	Prefixo
Pron. Livre	Pronome livre
rec	Prefixo recíproco
rel	Prefixo relacional
refl	Reflexivo
sg	Singular
S	Sujeito de verbos intransitivos ativos
Sa	Sujeito de verbos intransitivos ativos
So	Sujeito de verbos intransitivos descritivos
1sg	Primeira pessoa do singular
2sg	Segunda pessoa do singular
3sg	Terceira pessoa do singular
1sgH	Pronome pessoal livre de primeira pessoa do singular na fala de homem
1sgM	Pronome pessoal livre de primeira pessoa do singular na fala de mulher
3sgH	Pronome pessoal livre de terceira pessoa do singular na fala de homem

3sgM	Pronome pessoal livre de terceira pessoa na fala de mulher
1pe	Primeira pessoa do plural exclusiva
1pi	Primeira pessoa do plural inclusiva
2pl	Segunda pessoa do plural
3pl	Terceira pessoa do plural
3plH	Pronome pessoal livre de terceira pessoa do plural na fala de homem
3plM	Pronome pessoal livre de terceira pessoa do plural na fala de mulher
3refl	Prefixo de terceira pessoa reflexivo

SIMBOLOS/ DIACRITICOS

*	agramatical, não aceitável
~	alternância morfológica
{ }	epêntese de segmento
()	elisão de segmento
$x > y$	x é hierarquicamente superior a y
/ /	forma fonológica
[]	forma fonética
'	acento primário

Resumo

Esta dissertação apresenta uma análise preliminar de alguns aspectos morfossintáticos da língua Aweti (Tupi). Esta língua é falada por cerca de cem pessoas, localizadas na região do Alto Xingu, estado do Mato Grosso. Assim, mostramos quais as classes de palavras encontradas no Aweti, como se organiza o Sistema de Marcação de Caso nas Orações Independentes da língua, bem como apresentamos uma descrição preliminar do sistema dêitico espacial do Aweti.

Palavras chaves: 1. Línguas indígenas – Brasil. 2. Morfossintaxe. 3. Sintaxe (gramática). 4. Morfologia.

INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem por objetivo analisar alguns aspectos da morfossintaxe da língua Aweti, pertencente ao tronco Tupi e considerada uma família isolada (ou família de um só membro).

Os Aweti habitam atualmente uma aldeia localizada nas margens do rio Tuatuari, na área do Parque Indígena do Xingu (PIX), Estado do Mato Grosso, onde vivem outros 15 grupos de distintas filiações genéticas. Conforme censo realizado informalmente pela autora deste trabalho, a população Aweti atual é de cerca de 100 pessoas predominantemente monolíngues.

Até 1971, a língua Aweti era considerada como pertencente a família Tupi-Guarani (Rodrigues: 1984). Apareceram só na década de setenta os primeiros estudos lingüísticos acerca do Aweti, mais precisamente, quatro trabalhos: *Sobre a Fonologia da Língua Aweti* (Emmerich & Monserrat, 1970); *A negação em Aweti* (Monserrat, 1975), *A nasalização em Aweti* (Monserrat, 1977); e *Os prefixos pessoais em Aweti* (Monserrat,

1976). Estes trabalhos proporcionaram um melhor conhecimento da língua, demonstrando que a estrutura lingüística desta é muito diferente das línguas pertencente à família Tupi-Guarani. Sendo assim, optou-se por classificá-la como uma família lingüística, a família Aweti. (Rodrigues: 1984)

Os trabalhos supracitados foram, até o momento, as únicas análises lingüísticas desenvolvidas acerca da língua Aweti.

Neste capítulo introdutório, apresentamos os objetivos a serem atingidos no estudo desenvolvido e a justificativa desse estudo. O primeiro capítulo contém um breve histórico do povo Aweti, seu primeiro contato com não índios e sua relação com outros povos do Xingu, inclusive com os Anumaniá, etnia indígena não mais existente. O primeiro capítulo traz também a classificação da língua em relação às demais línguas do tronco Tupi, os estudos lingüísticos desenvolvidos até o momento, alguns dados sobre os falantes que atuaram como informantes, bem como a abordagem metodológica adotada para a coleta dos dados utilizados neste trabalho.

O segundo capítulo apresenta alguns aspectos fonológicos, mostrando o inventário de fonemas, os tipos silábicos, alguns processos morfofonológicos e algumas considerações sobre a nasalidade presente na língua Aweti. As considerações sobre a fonologia do Aweti tiveram como ponto de partida um estudo já existente sobre a fonologia segmental da língua (Emmerich & Monserrat :1970).

O terceiro capítulo apresenta uma análise preliminar das classes de palavras encontradas em Aweti. Este capítulo propõe uma nova divisão das classes lexicais da língua, tendo como contraponto o trabalho de Monserrat (1976) e considerando o Aweti como uma língua “verbo- adjetival” (Schachter: 1985). O terceiro capítulo apresenta,

ainda, uma análise do Sistema de Marcação de Caso nas Orações Independentes da língua Aweti. O Aweti não possui caso morfológico, sendo a marcação de caso, na língua, realizada através da ordem de constituintes e por meio de marcadores de pessoa que ocorrem no verbo. Assim, de acordo com os marcadores de pessoa, a língua Aweti apresenta cisões em seu sistema de marcação de caso.

O quarto capítulo traz uma análise preliminar do sistema dêitico espacial em Aweti, que se expressa por posposições simples ou derivadas, advérbios locativos e demonstrativos. Subjacentemente à análise lingüística, percebemos, através do sistema dêitico, toda uma visão de mundo presente nas marcas morfológicas dos mesmos.

I

O POVO AWETI E SUA LÍNGUA

1.1.O povo Aweti

O primeiro contato, de que se tem notícia, do povo Aweti com não índios se deu no final do século XIX, através de uma expedição chefiada pelo etnólogo alemão Karl von den Steinen.

Percorrendo das cabeceiras à foz do Alto Xingu, Steinen estabeleceu o primeiro contato documentado entre os representantes da cultura ocidental e os povos indígenas que habitavam a região (Seki, 1993). Naquela época, os Aweti viviam aldeados próximos à confluência dos rios Culuene e Curisevo.

Os Aweti habitam atualmente uma aldeia localizada nas margens do rio Tuatuari, na área do Parque Indígena do Xingu (PIX), Estado do Mato Grosso, onde vivem outros 15 grupos de distintas filiações genéticas.

Os Aweti constituem um dos grupos que tradicionalmente ocupam a região dos formadores do rio Xingu. Outros grupos que ali residem de longa data e com os quais os Aweti mantêm estreitos contatos são os Kamaiurá (Tupi Guarani); Mehinaku, Waurá e Yawalapiti (Aruak); Kuikuro, Kalapalo, Matypu e Nahukwa (Karib).

Conforme os irmãos Villas Boas, os Aweti teriam chegado à região dos formadores do rio Xingu em companhia dos Anumaniá, como invasores hostis, radicando-se no Curizevo, perto da sua desembocadura no rio Culuene.

Os Anumaniá, depois de se separarem dos Aweti, passaram a ocupar a área da lagoa Itavununo, próximo à foz do rio Curizevo, na margem direita do rio Culuene. Posteriormente, os homens Anumaniá foram, em sua quase totalidade, dizimados pelos Trumai, tendo as mulheres e velhos sobreviventes se juntado aos Aweti (Villas Boas, O & Villas Boas, C; 1970: 31-32).

Em depoimento que nos foi fornecido por Jakumĩ (Akatuá) Aweti, este confirma que antigamente havia duas etnias: os Anumaniã e os Aweti. Jakumĩ acrescenta que a verdadeira língua Aweti se perdeu. Em seu lugar o que se fala na aldeia é na verdade a língua dos Anumaniã, que passou a ser chamada de Aweti.

Esse depoimento é bastante interessante, principalmente porque, segundo Karl von den Steinen (1942), em seu primeiro contato com os Aweti, estes se auto denominam como Aweti :

A nossa partida de 16 de outubro deu-se às 7 horas. Ao meio-dia ouvimos gritos, em bom tupi, vindos da margem esquerda: “katu, Auetö, Katú, katú! “Os Auetös são bons”!.(Steinen, 1942: 165)

Desse modo, não sabemos se a verdadeira língua Aweti já estaria extinta antes da expedição de Steinen, ou se este não manteve contato com os Anumaniã. Como essa narrativa nos foi contada informalmente, não chegamos a discutir na comunidade se haveria ou não a vontade de se autodenominarem Anumaniã, ao invés de Aweti. Por uma questão de nomenclatura e classificação, no presente trabalho nos referimos sempre à língua Aweti, entretanto, podemos estar analisando, na verdade, a língua Anumaniã.

Conforme censo realizado informalmente pela autora deste trabalho, a população Aweti atual é de cerca de 100 pessoas, predominantemente monolíngues. Apenas cerca de 10% da população fala o português, sendo que a maioria são homens, já que são eles que mais saem da aldeia. Durante o trabalho de campo, não se encontrou nenhuma mulher que falasse o português fluentemente.

1.2. A Língua Aweti

A língua Aweti, somente falada no Brasil, pertence ao tronco Tupi, é considerada uma família isolada (ou família de um só membro) denominada família Aweti.

Até 1971, a língua Aweti era classificada como pertencente a família Tupi-Guarani (Rodrigues, 1984). O melhor conhecimento da língua, no entanto, proporcionado por alguns estudos lingüísticos desenvolvidos na década de setenta, deixou claro que a estrutura lingüística do Aweti apresentava características distintas das demais línguas da família Tupi-Guarani.

Entretanto, dentre as demais famílias pertencentes ao tronco Tupi (Arikém, Juruna, Mondé, Munduruku, Ramaráma, Tupari e Puruborá), o Aweti, (e também o

Mawé) é a língua (ou família) que tem uma inegável maior afinidade com a família *Tupi-Guarani* (Rodrigues, 1984: 35) que pode ser explicada de duas maneiras.

Por um lado, a língua teria sofrido influências areais. Segundo Rodrigues (1984) o Aweti teria sofrido influência do Kamaiurá (Tupi-Guarani), *mas ainda não é possível avaliar as relações históricas entre esses dois idiomas tupi que foram encontrar-se no Alto Xingu* (Rodrigues, 1984: 35). Acrescentaríamos, ainda, que tampouco é conhecida a história do grupo e dos contatos por ele mantido previamente ao seu estabelecimento na região do Alto Xingu.

Por outro lado, a associação entre a língua Aweti e a família Tupi-Guarani pode ser procurada em outro plano. Segundo Rodrigues (1984), a afinidade entre as duas famílias leva a uma postulação de pelo menos uma proto-língua intermediária entre o Proto-Tupi e o Proto-Tupi-Guarani.

1.2.1. Materiais existentes sobre a língua

As primeiras informações sobre a língua Aweti devem-se aos etnólogos Karl von den Steinen e Max Schmidt. O livro sobre a expedição realizada em 1894 (Steinen, 1940) aborda aspectos culturais do povo Aweti e inclui uma lista vocabular com 244 itens lexicais, referentes a parte do corpo humano, relações de parentesco, etc.

O contato iniciado por Steinen foi renovado em 1900 - 1901 pelo etnólogo, também alemão, Max Schmidt. Este embora tenha tido um maior contato com os Aweti que Steinen e embora tenha coletado importantes dados etnológicos contribuiu menos ainda com informações lingüísticas. Em seu livro "*Estudos de Etnologia Brasileira*",

traduzido para o português em 1942, Schimidt apresenta um vocabulário de apenas 161 itens lexicais.

Assim, as primeiras informações efetivamente lingüísticas só surgiram na década de setenta, mais precisamente através de quatro trabalhos: *Sobre a Fonologia da Língua Aweti* (Emmerich & Monserrat, 1970); *A negação em Aweti* (Monserrat, 1975), *A nasalização em Aweti* (Monserrat, 1977); e *Os prefixos pessoais em Aweti* (Monserrat, 1976).

Os trabalhos supracitados consistem em documentos lingüísticos que descrevem e analisam dados importantes do Aweti, bem como apontam algumas perspectivas de análise que deveriam ser particularmente retomadas em trabalhos lingüísticos posteriores. No entanto, estas foram, até o momento, as únicas análises lingüísticas desenvolvidas acerca da língua Aweti

1.3. Os dados

A análise da língua Aweti, apresentada neste trabalho, baseia-se em dados obtidos em trabalho de campo realizado em duas etapas junto a falantes nativos da língua, sendo que tivemos quatro informantes principais. A primeira coleta foi feita na aldeia Aweti, em julho/1998 com Awajatu Aweti (monitor de educação da comunidade) e com seu pai, Akatuá Aweti, que ocupa a posição de cacique na aldeia Aweti. Entretanto, como Awajatu Aweti viajou até a cidade próxima, houve a necessidade de uma troca de informantes. Assim, em um segundo momento, trabalhamos com Jakumĩ

(Akatuá) Aweti (também cacique dos Aweti) e seu pai Talakwai Aweti. Essa pesquisa durou cerca de 20 dias e nos proporcionou um importante contato com a comunidade Aweti.

A segunda pesquisa se deu em junho/1999, na cidade de Campinas, onde apenas Jakumĩ (Akatuá) Aweti serviu como informante.

A metodologia de trabalho de campo por nós utilizada é aquela proposta em Craig (1990), Kibrik (1977) e Seki, em seu trabalho com línguas indígenas do Parque Xingu.

O material reunido, além dados elicitados através de questionários previamente elaborados, inclui também narrativas. Consideramos, também enunciados produzidos durante as interações entre os falantes nativos da língua. Foi feita, ainda, uma verificação dos dados presentes em trabalhos já publicados da língua Aweti.

Os dados foram transcritos diretamente e gravados em fitas cassete. Os informantes foram designados pelo cacique Jakumĩ Aweti, desse modo, não tivemos oportunidade de avaliar qual o membro da comunidade que cumpriria melhor este papel.

II

ASPECTOS DA FONOLOGIA AWETI

O presente capítulo tem como objetivo apresentar alguns aspectos da fonologia da língua Aweti.

O primeiro estudo sobre fonologia da língua Aweti foi realizado por Charlotte Emmerich & Ruth Maria Fonini Monserrat (1972) que analisaram a fonologia segmental da língua. No presente trabalho, matemos basicamente a análise proposta pelas autoras supracitadas, com as seguintes modificações:

- a) Adotamos o IPA para a caracterização dos símbolos fonéticos e fonológicos.
- b) Utilizamos exemplos com base em nossos dados. Os exemplos extraídos de Emmerich & Monserrat (1972) estão marcado pela sigla: (E.M).
- c) A apresentação e a notação dos dados são diferente das apresentadas pelas autoras.

2.1.Fonemas em Aweti

2.1.1 Consoantes

	Bilabiais	Alveolares	Retroflexa	Velares	Glotal
Plosivas	p	t		k	ʔ
Africada		ts			
Fricativa			ʒ _l		
Nasais	m	n		ŋ	
Tap		r			
Lateral		l			
Glides	w	j			

2.1.2. Vogais

	Anterior		Central		Posterior	
	Nasal	Oral	Nasal	Oral	Nasal	Oral
Altas	ĩ	i	ɿ	ɨ	ũ	u
Médias	ẽ	e			õ	o
Baixas			ã	a		

Apresentamos abaixo a distribuição dos fonemas e de seus respectivos fones proposto por Emmerich & Monserrat (1972):

2.2 Fonemas e alofones em Aweti

2.2.1. Fonemas e alofones consonantais

/p/ [p, pʰ, ᵐb, ᵐp, β]			/t/ [t, tʰ, tʲ, ⁿt, ⁿd]			/k/ [k, kʰ, ᵑk, ᵑg, ɟ]			/ʔ/[ʔ]		
/ts/ [ts]											
/z/ [z]											
/m/ [m]			/n/ [n]			/ŋ/ [ŋ]					
/r/ [r]											
/l/ [l]											
/w/ [w]			/j/ [j]								

2.2.2) Fonemas e alofones vocálicos:

/ i / [i, ĭ]	/ ĭ / [ĩ]	/ i / [i, ỹ]	/ ỹ / [ɣ]	/ u / [u, ũ]	/ ũ / [ũ]												
/ e / [e, ě ɛ]			/ ẽ / [ẽ, ẽ]			/ o / [o, ɔ õ, ɔ]			/ õ / [õ, õ]								
						/ a / [a, ă]						/ ă / [ă]					

Concordamos em linhas gerais com as autoras supracitadas, principalmente, porque, no presente trabalho, não tratamos, em especial, da fonologia da língua. Assim, no presente capítulo, retomaremos apenas as distribuições que consideramos importantes para uma melhor compreensão de alguns processos morfofonológicos do Aweti.

2.3. Aspectos da Prosódia Aweti

2.3.1. Tipos de sílabas

A língua Aweti apresenta os seguintes tipos de sílaba:

2.3.1.1. **.CV.**

(1)

- | | | |
|----|------------|---------|
| a) | /ma/ | “aqui” |
| b) | /a .we.ti/ | “arara” |

2.3.1.2. **.CVC.**

(2)

- | | | |
|----|----------|-----------------|
| a) | /nap/ | “plumária”(E.M) |
| b) | /na?/ | “ele/ ela” |
| c) | /ta.wat/ | “onça” |

2.3.1.3 .V.

(3)

- | | | |
|----|----------|-------------------------------|
| a) | /i.ti.a/ | “minha barriga” (E.M) |
| b) | /a.man/ | “chuva” |
| c) | /i/ | “eles/ elas” (fala de mulher) |

2.3.1.4 .VC.

(4)

- | | | |
|----|--------|--------------|
| a) | /ʔi/ | “água” (E.M) |
| b) | /en/ | “você” |
| c) | /i.ʔa/ | “cabaça” |

2.3.1.5) Vogais assilábicas

Com base nos padrões silábicos da língua, Emmerich & Monserrat (1972) consideram os glides como consoantes, principalmente porque ocorre em Aweti a sequência .CV.V., como em [i.ti.'a] “minha barriga”, estabelecendo assim contraste com forma do tipo: [i'pja] “largo”, o que elimina a possibilidade de interpretar os segmentos /j/ e /w/ como vogais.

Por outro lado, poder-se-ia considerar os segmentos /j/ e /w/ como parte das oclusivas ou das nasais, estabelecendo uma nova série de consoantes velarizadas e palatalizadas. Segundo as referidas autoras, essa não seria uma solução adequada, pois introduziria cinco fonemas a mais no sistema (/p^w/, /k^w/, /ŋ^w/, /p^j/, /k^j/) e a análise ficaria pouco econômica.

Desse modo, Emmerich & Monserrat (1978) interpretam os elementos assilábicos como consoantes, acrescentando assim dois novos tipos de padrões silábicos na língua:

2.3.1.5.1. .CCV.

(5)

- | | | |
|----|--------------|------------------|
| a) | /-pwã/ | “unha do pé”(EM) |
| b) | /kje.'ko.me/ | “vá embora” (EM) |
| d) | /-pja/ | largo” (EM) |

2.3.1.5.2. .CCVC.

(6)

- | | | |
|----|------------|--------------------|
| a) | /kwat/ | “sol” (EM) |
| b) | /talakwaj/ | “nome próprio”(EM) |

Os glides que ocorrem em posição de coda, são representados pelo padrão silábico **.CVC.**, já exposto acima, e retomado no exemplo 7 para melhor visualização:

(7)

- | | | | |
|----|----------|-----------|------|
| a) | /okaj/ | “queimar” | |
| b) | /ikilaw/ | “preto” | (EM) |

Alguns aspectos da fonologia Aweti, como os glides, por exemplo, necessitam de uma análise mais aprofundada. Por ora, como o foco da presente dissertação é uma análise morfossintática, adotamos a análise fonológica proposta por Emmerich & Monserrat (1976).

Assim, os padrões de sílaba **.CV.** e **.CVC.** são os mais comuns, sendo **.CV.** para sílabas internas e **.CVC.** para vocábulos monossílabos ou sílabas finais de vocábulos. O padrão silábico **.V.** não ocorre em vocábulo monossilábico, com exceção do exemplo 3c. O padrão **.VC.** tem poucas realizações.

2.3.2. Licenciamentos de segmentos para ocupar as posições **.C₁ (C₂)V C₃**

Consideramos como **C₁** a consoante que pode preceder uma outra consoante ou o núcleo silábico. **C₂** só pode ser ocupada pelos glides /j/ e /w/ e **C₃** constitui a consoante que segue o núcleo. O núcleo silábico, em Aweti, só pode ser ocupado por vogal sendo que todas as vogais podem ocupá-lo. **C₃** pode ser ocupado por apenas algumas

consoantes, ao contrário de C_1 que pode ser ocupado por todos os segmentos consonânticos presentes na língua.

Abaixo mostramos a estrutura silábica do Aweti. A forma de apresentação e a esquematização foi adaptada do trabalho de Pacheco (1997):

C_1	C_2	V_{nuc}	C_3
p t k ?			p t k ?
ts			
ʒ			
m n ŋ			m n ŋ
r			
l			
w j	w j		w j
		i ĩ u ũ	
		e ẽ o õ	
		a ă	

Seguem os exemplos da tabela:

2.3.3.1.1

(9) $p \rightarrow \beta / \text{ V_ } \text{V}$

a) $/\text{?ip}/ + /o\text{-wkaj-}\emptyset/$

árvore 3-queimar-perf

“queimou”

b) $[\text{?i}\beta o\text{wkaj}]$

“a árvore queimou”

(10) $k \rightarrow \text{g} / \text{ V_ } \text{V}$

a) $/it\text{-uwik}/ + /i\text{-pilaŋ-}\emptyset/$ $[\text{ituwigi}\beta il\tilde{a}\eta]$

1sg-sangue + 3-vermelho

“meu sangue é vermelho”

(11) $t \rightarrow r / \text{ V_ } \text{V}$

a) $/atit/$ “eu”

b) $/a\text{-?u-}\emptyset/$

1sg-comer-perf

“comi”

c) [atiraʔu]

“eu comi”

d) /atit/ + /a-t-apit-Ø/ + /e-po/

1sgH 1sg-t-queimar-perf 2sg-mão

“eu” “queimei” “tua mão”

[a.ti.ra.ta.pi.re.po]

“eu queimei tua mão”

e) /i-membit/ + /eju/

“meu filho” cont

f) [akoj imembireju]

“aquela tem filhos”

2.3.3.1.2. Epêntese e elisão de segmentos

A língua Aweti tem vários processos morfofonológicos voltados para não constituir uma sílaba que viole a sequência de sonoridade, ou seja, *em qualquer sílaba, o elemento mais sonoro constitui o núcleo e é precedido/seguido por elementos de grau de sonoridade crescente/decrescente*. (Selkirk, 1984 apud Collischonn, 1996). Alguns processos morfofonológicos também ocorrem para evitar uma sequência silábica não permitida. A descrição que apresentamos abaixo ainda é preliminar.

2.3.3.1.2.1 Epêntese de vogal

Em Aweti, uma vogal é inserida, para não se quebrar a sequência de sonoridade da sílaba. Assim, por exemplo, a forma para o prefixo possessivo não reflexivo de terceira pessoa é **n-**, conforme observamos abaixo:

(12)

- | | | |
|----|------------|-------------|
| a) | n-ok | |
| | 3sg + casa | “casa dele” |
| b) | n - eta | |
| | 3sg-olho | |
| | olho dele | |

Entretanto, quando o radical hospedeiro se inicia por uma consoante, temos a inserção do segmento “a”, para não violar a sequência de sonoridade

(13)

a) [n] + [po] → *[npo]

3sg mão

b) [n] + {a}¹ + [po]

/na-po/

Temos, então, a seguinte regra:

$\emptyset \rightarrow a / n_p$

Aplica-se, então, a nasalização progressiva, resultando na seguinte forma:

(14)

a) nã-po

3sg-mão

“mão dele”

¹ Usaremos neste trabalho as chaves ({ }) para indicar epêntese de elementos.

A epêntese também é usada para bloquear a constituição de tipos silábicos não aceitos em Aweti. Assim, como podemos observar no exemplo 15, a língua não parece permitir uma sequência **.CVC.CV**. Neste caso, há epêntese da vogal “a”, para que haja um ajustamento silábico, tornando-se **.CV.Ca.CV**.

(15)

a) **akoj + zã**

demH + sufixo coletivo

“aquele”

b) **[akoj{a}-zã]** **[a . ko.ja.zã]** **/akoja-zã/**

demM-col

“aqueles”

2.3.3.1.2.2 Epêntese de consoante

Há epêntese do segmento “t” entre morfemas, nas situações em que os morfemas são constituídos de vogais idênticas.

(16)

- a) koj-pe o-wpe-ju
 dem-loc 3-estar-cont
 “está longe”
- b) Jundiaí koj-pe-{t}-eʔim
 Jundiaí adv-neg
 ‘Jundiaí não é longe’

A epêntese não ocorre quando as vogais não são idênticas ou entre palavras, como podemos observar no exemplo 17.

(17)

- a) ito i-teta- eʔim-itu
 1sgM 1sg-alta-neg-nom.trib
 “eu sou uma que não é alta”
- b) azo-za azo-at-Ø
 1pe-col 1pe-cair-perf
 “nos caímos”

Por outro lado, há casos em que as vogais são iguais, em fronteira de morfema e não ocorre a epêntese de “t” conforme exemplo a seguir:

- (18) azo-Ø-ok
 lpe-rel-casa
 “nossa casa”

Talvez a inserção do segmento “t” também esteja relacionada com o acento. No exemplo 16b, há um encontro de sílabas, uma átona e uma tônica, já no exemplo 18, ambas as sílabas são tônicas, como mostramos abaixo:

- (19)
- a) ['koj.'pe{t} e'ʔim]
- b) [a'zɔ. 'ɔk]

Desse modo, parece que não ocorre epêntese de “t” ou elisão quando ambas as sílabas são tônicas, mesmo que se iniciem com vogais idênticas.

Logo após a ocorrência da epêntese, há aplicação da regra mostrada em 2.3.3.1.1:

$t \rightarrow r / V_V$

- (20)
- [koj.pe.re.ʔim o-wpe-ju]
- “está longe”

2.3.3.1.2.3. Epêntese do glide /j/

A epêntese do glide /j/ é extremamente restrita, pois esta só ocorre entre prefixo **e-** (de segunda pessoa) quando este se afixa à raízes que se iniciam com a vogal “a”; ou entre o prefixo de primeira pessoa da série II **a-** (conforme quadro C), quando este é afixado a raízes que se iniciam com uma vogal. Conforme exemplos 21a - 21:

(21)

- a) e-po
 2sg-mão
 “sua mão”

- b) e{j}-atoj
 2sg-cabelo
 “seu cabelo”

- c) e-uwik
 2sg-sangue
 “seu sangue”

- d) e-Ø-ok
2sg-rel-casa
“sua casa”
- e) e{j}-ap
2sg-pele
“sua pele”
- f) a-ʔãʔã-Ø
1sg-levantar-perf
“levantei”
- g) e-ʔãʔã-Ø
2sg-levantar-perf
“(você) levantou”
- h) aj-azĩ-eju
1sg-dançar-cont
“estou dançando”

- i) en ej-azũ-eju
2sg 2sg-dançar-cont
“você está dançando”
- j) aj-ut-Ø
1sg-vir-perf
“vim”
- k) e-ut-Ø
2sg-vir-perf
“(ele) veio”

2.3.3.1.2.4. Elisão de vogais

2.3.3.1.2.5.

O Aweti não aceita a sequência V.V (em fronteira de morfema) quando uma sílaba é átona, a outra é tônica e ambas são constituídas de vogais idênticas. Tais sequências são evitadas ou por epêntese, como mostramos na seção 2.3.3.1.2.2, ou uma elisão. As elisões sempre ocorrem em início de palavra.

(22)

- a) (e)-ejapi
2sg-2sg-orelha
“tua orelha”
- b) (e)-eku
2sg-2sg-língua
“tua língua”
- c) (e)- etaʔi
2sg-2sg-queixo
“teu queixo”

Contudo, como discutiremos no capítulo 3, há um segundo exemplo, em que não ocorre uma elisão, mas epêntese do segmento “t”, conforme exemplo 23

- (23) e{t}-eta
2sg-olho
“teu olho”

Como só dispomos desse dado, não podemos afirmar se a regra de epêntese do segmento “t” também abrange início de palavra.

2.3.3.1.2.5. Elisão do segmento “t”

O prefixo de primeira pessoa singular (possessivo ou pessoal para os verbos descritivos) *it-* alterna com a forma *i-*, quando se afixa a radicais iniciados por consoante, como trataremos no capítulo 3. Assim, a língua Aweti não aceita a sequência VC.CV, ou CCV quando C₂ não é um glide. Nas situações em que tal fato ocorre, temos a elisão de “t”, conforme exemplos 24c e 24d:

(24)

- | | | |
|----|------------------|--------------|
| a) | <i>it-eta</i> | meu olho |
| b) | <i>it-atupɪk</i> | “minha boa” |
| c) | <i>i –po</i> | “minha mão” |
| d) | <i>i-ʔaput</i> | “minha mão” |
| e) | <i>i-atoj</i> | “meu cabelo” |

2.3.3.1.3. Prefixo possessivo de terceira pessoa

O prefixo possessivo de terceira pessoa, na fala de mulher, possui dois alomorfes. Um deles é *i-*, ocorre diante de consoantes, enquanto o outro é *t-* e ocorre diante de

vogais. Mais uma vez, temos uma regra morfológica para evitar a sequência V.V, quando uma vogal é átona e a outra é tônica, ou quando ambas são átonas, como podemos observar no exemplo a seguir, especialmente 25c.

(25)

- | | | | |
|----|---------|----------|-----------------------------|
| a) | [i'po] | /i-po/ | “sua mão” (fala de mulher) |
| b) | [t'ok] | /t-Ø-ok/ | “sua casa” (fala de mulher) |
| c) | [te'ta] | /t-eta/ | “seu olho” (fala de mulher) |

2.3.3.1.4. Prefixo de posse alienável

A língua Aweti possui um prefixo de posse alienável, que se realiza como *e-* antes de consoante e que alterna com *Ø-* antes de vogal, conforme analisaremos no capítulo 3.

Assim, esse prefixo relacional se afixa entre o radical nominal e o prefixo de posse. Mais uma vez, a língua evita a sequência C.C. É interessante notarmos que há um ordenamento interno dos prefixos, que seguem os seguintes passos:

- 1) Prefixação do afixo de posse alienável *e-* em nominais que começam com consoante.

2) Fixação dos prefixos de posse.

A derivação fica clara principalmente nos prefixos de posse de primeira pessoa do singular e terceira pessoa, conforme exemplos abaixo:

(26)

- | | | |
|----|-----------|--------------|
| a) | it-e-kite | “minha faca” |
| b) | it-Ø-ok | “minha casa” |
| c) | n-Ø-ok | “sua casa” |
| d) | n-e-kite | “sua faca” |
| e) | t-e-kite | “sua faca” |
| f) | t-Ø-ok | “sua casa” |

Como tratamos anteriormente, antes de vogal, sempre ocorre o prefixo “it” (1ª pessoa), n- (3ª pessoa/ fala de homem) e t- (3ª pessoa/ fala de mulher) não há elisão do segmento “t”, nem epêntese do segmento “a”, nem ocorre “i” para terceira pessoa na fala

de mulher, o que normalmente ocorreria se estes prefixos se afixassem tanto a “kite” como a “ʔini”.

2.4. Aspectos gerais da nasalidade em Aweti

O processo de nasalização não será especialmente focado neste trabalho, assim, apenas para uma melhor visualização dos exemplos nos próximos capítulos, optamos por descrever apenas os aspectos gerais dos processos de nasalização presentes no Aweti. Uma descrição mais detalhada da nasalização do Aweti pode ser encontrada em Monserrat (1977).

2.4.1 Regra de nasalização regressiva

Segundo Monserrat (1977: 2), *se qualquer segmento da raiz ou de algum prefixo de uma palavra é intrinsecamente nasal, todas as vogais e glides que precedem estes segmentos, nesses limites, são automaticamente nasalizados*. Conforme exemplo extraído do texto da autora:

(27)

- | | | | |
|----|------------------------|----------|------------|
| a) | [ĩ-kāŋ] | /i-kaŋ/ | “meu osso” |
| b) | [tĩ ⁿ dēʔẽ] | /ʔideʔe/ | “mar” |
| c) | [nõmẽ] | /yomẽ/ | “beiju” |

(Monserrat: 1977: 3)

2.4.2 Regra de nasalização progressiva

Segundo Monserrat (1977: 4) *os glides são os únicos segmentos que sofrem nasalização sistemática não apenas quando precedem mas também quando seguem imediatamente um segmento nasal*. Conforme exemplos extraídos da autora:

(28)

- | | | | |
|----|-------------|-------------------|----------------------|
| a) | [õzõbibẽɲũ] | /ozo + pipẽ + ju] | “estamos costurando” |
| b) | [nãgãwõ] | /nã + kã + wo]/ | “no seu galho” |

Descrevemos assim alguns processos morfofonológicos mais comuns em Aweti e que aparecerão ao longo dessa dissertação. Os processos aqui descritos ainda precisam de uma análise mais cuidadosa, que leve em conta a interação entre a fonologia e a gramática da língua.

Nos próximos capítulos, em geral, utilizaremos as formas fonológicas. Alguns poucos exemplos, principalmente aqueles que não tivemos certeza plena sobre sua derivação, serão dados em sua forma fonética.

III

AS CATEGORIAS LEXICAIS EM AWETI

O objetivo deste capítulo é apresentar uma descrição, ainda que não exaustiva, da morfossintaxe das principais classes de palavras da língua Aweti. Para tanto, levamos em conta critérios principalmente morfológicos e sintáticos.

Em geral, há um certo consenso de que todas as línguas distinguem nomes de verbos, mas não existe um acordo sobre os limites de distinção entre adjetivos e nomes, adjetivos e verbos e adjetivos e advérbios (Bhat:1994).

Em muitas línguas, a categoria “adjetivo” não está claramente estabelecida. Há línguas, como o Mandarim, que podem expressar o que chamamos de adjetivos como uma simples derivação dos verbos. Schachter (1985) refere-se a essas línguas como línguas “verbo- adjetivais”; já em outras línguas, como o Quechua, por exemplo, os adjetivos se manifestam como nomes, o que, na terminologia proposta por Schachter (1985), é típico de uma língua “nominal-adjetival”.

Bhat (1994) argumenta, ainda, que haveria um terceiro tipo de língua, aquela que denotaria propriedades ou qualidades tanto através de verbos como através de nomes, sem, no entanto, apresentar uma classe independente de adjetivos. Esse terceiro tipo incluiria aquelas línguas que apresentam um complexo grupo de marcas de concordância no predicado, como Mudari, por exemplo.

As análises de línguas indígenas brasileiras têm mostrado que as línguas pertencentes ao tronco Tupi não apresentam uma classe distinta de adjetivos. Seki (1990) argumenta que não há uma classe independente de adjetivos para a língua Kamaiurá.

3.1. Classes de Palavras na Língua Aweti

Montserrat (1976) distingue três classes de palavras independentes na língua Aweti: o verbo, o nome e uma classe denominada “estado”.

As línguas naturais marcam uma distinção entre classes abertas e classes fechadas. Segundo Robins (1964; apud Schachter, 1985) *we can describe open classes as those 'whose membership is in principle unlimited, varying from time to time and between one speaker and another' and closed classes as those that 'contain a fixed and usually small number of member words, which are (essentially) the same for all the speakers of the language, or the dialect'. Thus open classes such as nouns and verbs, and closed classes are classes such as pronouns and conjunctions.*(Schachter, 1985: 04)

Partindo de critérios morfológicos e sintáticos, baseando-nos principalmente em Schachter (1985), Seki (1990) e Bhat (1994), chegamos, diferentemente de Monserrat, às seguintes classes de palavras na língua Aweti: nome, verbo (classes abertas); pronomes, demonstrativos, posposições (classes fechadas) e advérbios.

Tendo como base o *corpus* analisado, nos foi possível estabelecer uma classe independente de advérbios na língua. Entretanto, esta análise não exaustiva dos advérbios, ainda não nos permitiu classificá-los, com certeza, como pertencentes a uma classe de palavras aberta ou fechada. Retomaremos esse problema na seção 3.1.6

A língua Aweti, como a maioria das línguas do tronco Tupi, conforme discutiremos mais adiante, não possui uma classe lexical cuja função primária é atributiva, ou seja, não possui uma classe independente de adjetivos. Na verdade, em Aweti, o que geralmente se convencionou chamar de adjetivos constitui, a nosso ver, uma subclasse dos verbos.

Desde logo deve ser observado que a língua Aweti apresenta diferenças entre fala de homem e fala de mulher. Esta diferença se apresenta no nível lexical. Assim há formas de palavras que só podem ser ditas por homens e outras formas que só podem ser ditas por mulheres. Nesta análise não nos foi possível delimitar se essas diferenças também aparecem na fonologia da língua.

3.1.1. Nomes

Podemos distinguir os nomes de outras classes de palavras tanto através de propriedades sintáticas como de propriedades morfológicas.

A língua Aweti não apresenta marcação morfológica dos nominais na oração (exemplos 29 e 30), diferentemente de outras línguas do tronco Tupi, como o Kamaiurá (Seki, 1987). Os nomes também não apresentam a categoria de número, como podemos observar nos exemplos:

- (29) ajte o-at-Ø
 homem 3-cair-perf
 “o homem caiu”
- (30) tuwawatu wej-tuʔu-Ø moj
 cachorro 3-morder-perf cobra
 “o cachorro mordeu a cobra”
- (31) mokoĩ-mokoĩ-put n-upiʔa
 quatro 3H-ovo
 “quatro ovos dele”

- (32) mokoĩ tiziwatu
dois veado
“dois veados”

Temos a ocorrência de um sufixo coletivo *-za* que se agrega a alguns nomes, a demonstrativos, ao pronome pessoal livre de terceira pessoa exclusiva

- (33)
- | | | |
|----|------------|----------------------------|
| a) | kaminoat | “menino” |
| b) | kaminoa-za | “meninada” |
| c) | kujtã | “aquele” (fala de homem) |
| d) | kujta-za | “aqueles” (fala de homem) |
| e) | jatã | “este” (fala de homem) |
| f) | jata-za | “estes” (fala de homem) |
| g) | akoj | “aquele” (fala de mulher) |
| h) | akoja-za | “aqueles” (fala de mulher) |
| i) | uja | “este” (fala de mulher) |
| j) | uja-za | “estes” (fala de mulher) |
| k) | azõ-za | “nós” (1pe) |

Durante nossa coleta de dados, o sufixo *-za* sempre ocorria quando o informante se referia a um grupo de indivíduos, com o traço [+ animado]. No presente estágio da pesquisa, não podemos afirmar se o sufixo *-za* pode se agregar a nominais com traço [+animado, - humano], como animais, por exemplo. Não há ocorrência do sufixo *-za* em nomes que deveriam, em certos contextos, levar marcar de plural, como podemos constatar nos exemplos 31 e 32. Por outro lado, todas as vezes em que ocorre o mencionado morfema, o verbo leva a marcação pessoal de terceira pessoa, justamente aquela que não possui formas distintas para singular e plural.

(34)

- a) kaminoat wej-ʔu-Ø maniʔok
 menino 3-comer-perf mandioca
 “o menino comeu mandioca”
- b) kaminoa-za wej-ʔu-Ø maniʔok
 meninada 3-comer-perf mandioca
 “a meninada comeu mandioca”

Assim, podemos observar que o sufixo *-za* só se agrega a demonstrativos e a alguns tipos de nomes, justamente aqueles que podem ser considerados, semanticamente, como se referindo a um conjunto de indivíduos. A marcação pessoal no

verbo de terceira pessoa, usada com demonstrativos e verbos hospedeiros do referido sufixo, também não possui uma forma distinta para singular e plural, em contraste com as marcação pessoal de primeira e segunda pessoa, como mostraremos no Quadro C, seção 3.1.2.2.

Desse modo, levando em conta os fatos acima apresentados, interpretamos o sufixo *-za* como uma marca de coletivo e consideramos, com base no *corpus* analisado, que os nomes, na língua Aweti, não apresentam a categoria de número.

3.1.1.1. Funções Sintáticas

Sintaticamente, ao contrário dos verbos e advérbios, os nomes podem ocorrer: como núcleo na locução nominal (LN) genitiva, como possuidor (modificador); ocupando a função de sujeito da oração, objeto de verbos e de posposições podendo ainda ocorrer como predicado em orações não verbais.

3.1.1.1.1. Sujeito de verbos transitivos ou intransitivos e objeto de verbo transitivo.

Os exemplos 35 e 36 mostram os nomes em função de sujeito ou objeto de verbo transitivo e sujeito de verbo intransitivo.

- (35) kaminoat wej-ʔu-∅ maniʔok
 menino 3-comer-perf mandioca
 “os meninos comeram mandioca”

- (36) makula o-kuje-∅
 panela 3-cair-perf
 “a panela caiu”

3.1.1.1.2. Objeto de posposição

Os nomes também podem exercer a função de objeto da posposição, conforme exemplos abaixo:

- (37) piraʔiit o-wpe-ju maʔãpe pi-wo
 peixe 3-estar-cont canoa nom-loc
 “o peixe está dentro da canoa”

- (38) Talakwaj ko tsowa o-to-∅
 Talakwaj roça posp 3-ir-perf
 “Talakwaj foi para roça”

3.1.1.1.3. Possuidor e núcleo de LN

Os nomes podem ocupar posição de possuidor e de núcleo de LN genitiva, conforme podemos observar nos exemplos 39 e 40:

- (39) Akatua e-ʔini mīta-tu
 Akatua rel-rede nova-nom.atrib
 “a rede do Akatuá é nova”
- (40) Cristina Maria membit
 Cristina Maria filho
 “Cristina é filha de Maria” (fala de mulher)

3.1.1.2. Categoria de Posse

Como em diversas outras línguas, os nomes em Aweti dividem-se, semântica e morfológicamente, em duas subclasses: os nomes não possuíveis e os nomes possuíveis.

Os nomes não possuíveis se referem a elementos e fenômenos da natureza, nomes de animais, plantas ou pessoas. Animais de estimação, como cachorros e periquitos, também não podem ser possuíveis.

(41) moj “cobra”

(42) kwat “sol”

Dentre os nomes possuíveis, ainda há uma segunda subdivisão, entre alienáveis e inalienáveis.

Os nomes inalienáveis só ocorrem com possuidor expresso por LN ou por prefixo de posse, sendo que se referem, em geral, a partes de um todo (do corpo humano, de animais, etc) e relações de parentesco.

No exemplo 43 podemos observar um paradigma de nomes inalienáveis que se referem a partes do corpo humano.

(43)

- | | | |
|----|---------|------------------------------|
| a) | it-eta | “meu olho” |
| b) | et-eta | “seu olho” |
| c) | n-eta | “olho dele” (fala de homem) |
| d) | t-eta | “olho dela” (fala de mulher) |
| d) | azo-eta | “nosso olho (excl)” |
| e) | kaj-eta | “nosso olho (incl)” |
| f) | eʔi-eta | “olho de vocês” |

O exemplo 44 traz o paradigma de nomes inalienáveis que se referem a relações de parentesco:

(44)

g)	i-ti	“minha mãe”
h)	e-ti	“sua mãe”
i)	kaj-ti	“nossa mãe” (incl)
j)	azo-ti	“nossa mãe” (excl)
k)	eʔi-ti	“mãe de vocês”
l)	nã-ti	“mãe deles” (fala de homem)
m)	i-ti	“mãe deles” (fala de mulher)

Os nomes alienáveis podem ou não ocorrer com o possuidor expreso. Esses nomes geralmente se referem a objetos do mundo cultural que podem ou não serem possuídos, como arco, casa, rede, etc.

Quando possuídos, além dos prefixos de posse (conforme veremos no quadro A), os nomes alienáveis recebem também um prefixo relacional. Esse prefixo relacional ocorre como *e-* (diante de consoante) e como $\emptyset$ ² (diante de vogal). Monserrat (1976) considera o prefixo relacional *e-* como uma marca de posse em nomes alienáveis. Concordamos com a hipótese da autora, pois de fato a presença do prefixo relacional *e-* sempre está vinculada às situações em que os nomes alienáveis aparecem possuídos. Conforme o exemplo 45:

² No presente trabalho, consideramos $\emptyset$ como ausência de marca morfológica.

(45)

a) ?ini o-torokwe-Ø

rede 3-rasgar-perf

“a rede rasgou”

b) it-e-?ini

1-rel-rede

“minha rede”

c) (e)-e-?ini

2sg-rel-rede

“sua rede”

d) kaj-e-?ini

1pi-rel-rede

“nossa rede” (incl)

e) azo-e-?ini

1pe-rel-rede

“nossa rede” (excl)

- f) n-e-ʔini

 3H-rel-rede

 “rede dele”(fala de homem)
- g) t-e-ʔini

 3M-rel-rede

 “rede dele” (fala de mulher)
- h) eʔi-e-ʔini

 2pl-rel-rede

 “rede de vocês”
- i) ok m̩ta-tu

 casa nova-nom.atrib

 “a casa é uma que é nova”
- j) it-∅-ok

 1sg-rel-casa

 “minha casa”

- k) e-Ø-ok
2sg-rel-casa
“tua casa”
- l) n-Ø-ok
3-rel-casa
“casa dele”(fala de homem)
- m) t-Ø-ok
3-rel-casa
“casa dele” (fala de mulher)
- n) kaj-Ø-ok
1pi-rel-casa
“nossa casa”
- o) azo-Ø-ok
1pe-rel-casa
“nossa casa”

- p) eʔi-Ø-ok
2pl-rel-casa
“casa de vocês”

A marca de posse alienável também está presente nas situações em que o possuidor é expresso por um LN, conforme exemplos 46, 47 e 48.

- (46) Anumaniã e-zapat-eʔim jatã
Anumaniã rel-arco-neg demH
“este arco não é Anumaniã”

- (47) kujã e-ʔini
mulher rel-rede
“rede da mulher”

- (48) kujã Ø-ok
mulher rel-casa
“casa da mulher”

3.1.1.2.1. Os prefixos de posse

A distribuição dos prefixos de posse está relacionada principalmente a dois condicionamentos básicos: ao sexo do falante e ao fonema com que se inicia o radical hospedeiro.

Em outras línguas do tronco Tupi, principalmente aquelas pertencentes à família Tupi-Guarani, encontramos entre o prefixo de posse e o radical possuído uma classe de prefixos relacionais.

Seki demonstra que em kamaiurá *os nomes inalienavelmente possuídos vêm sempre acompanhados de prefixos relacionais em sua forma normal; os nomes alienavelmente possuídos podem ocorrer ou não com prefixos relacionais e os nomes não possuídos não admitem tal prefixo* (Seki, 1999: 7)

Em Aweti, o “t” presente no prefixo possessivo de primeira pessoa *it-* ~ *i-* poderia ser interpretado como tendo a função de um relacional, como em Kamaiurá, por exemplo. É interessante notar que uma forma idêntica também ocorre como prefixo de primeira pessoa de verbos descritivos (ou série inativa, conforme podemos observar no quadro C, seção 3.1.2.2).

No *corpus* analisado, houve um único exemplo, em que o prefixo possessivo de segunda pessoa do singular *e-* se realiza também como o alomorfe *et-*, em dados coletados com informantes diferentes:

(49)

a) it-eta
 1sg-olho
 “meu olho”

b) et-eta
 2sg-olho
 “teu olho”

c) (e) e-ta
 2sg-olho
 “teu olho”

Em outras situações, onde o radical hospedeiro também se inicia com uma vogal, não ocorre a alomorfia dos prefixos possessivos de segunda pessoa do singular **e-** ~ **et-**. A única alomorfia regularmente encontrada é entre **e-** ~ **ej-**. Assim, **ej-** só ocorre diante de radicais iniciados pela vogal “a” e **e-** ocorre nos demais ambientes.

(50)

a) it-ejãpi
 1sg-orelha
 “minha orelha”

- b) (e)-ejãpi
2sg-orelha
“tua orelha”
- c) it-atupik
1sg-boca
“minha boca”
- d) ej-atupik
2sg-boca
“tua boca”
- e) it-eku
1sg-língua
“minha língua”
- f) (e)-eku
2sg-língua
“tua língua”

- g) it-etaʔĩ
 1sg-queixo
 “meu queixo”
- h) (e)- etaʔĩ
 2sg-queixo
 “teu queixo”
- i) it-up
 1sg-pai
 “meu pai”
- i) e-up
 2sg-pai
 “teu pai”
- j) it-Ø-ok
 1sg-rel-casa
 “minha casa”

- k) e-Ø-ok
2sg-rel-casa
“sua casa”

Como podemos observar nos exemplos acima, geralmente ocorre o prefixo **e-** tanto em radicais iniciados por consoante quanto por vogal, só alternando com o alomorfe **ej-**, quando o radical se inicia pela vogal “a”

Por outro lado, temos alguns exemplos de inserção do segmento “t” entre vogais, como podemos observar nos exemplos (51 a-b):

(51)

- a) koj-pe o-wpe-ju
dem-loc 3-estar-cont
“está longe”
- b) Jundiaí koj-pe{t}-eʔim
Jundiaí dem-loc -neg
“Jundiaí não é longe”

Nos exemplos acima, podemos observar a inserção de “t” entre o advérbio derivado **koj-pe** e a negação **-eʔim**, como analisamos no capítulo 2 desta dissertação. Em fronteira de morfema, em início de palavra, geralmente ocorre uma elisão, quando a vogal do prefixo e a vogal iniciante do radical são idênticas. Talvez, o exemplo (49-b) esteja apontando que este tipo de regra também possa acontecer em

início de palavra. Entretanto, com base em nossos dados, e com base em um único exemplo, não podemos, por ora, estabelecer as regras que estariam motivando um ou outro processo.

Assim, em uma análise exclusivamente sincrônica, propomos, por ora, que a língua Aweti não apresenta um prefixo relacional *t-*

Segundo Seki (1987) em Kamaiurá, os nomes possuíveis ocorrem necessariamente com o prefixo relacional *r- ~ Ø-* quando antecidos por marcador de primeira ou segunda pessoa (singular ou plural), ou por outro nome, como podemos observar nos exemplos 52 e 53:

(52)

- | | | | |
|----|--------|------|--------------|
| a) | je | Ø-pi | ‘meu pé’ |
| b) | ne | Ø-pi | ‘teu pé’ |
| c) | jawara | Ø-pi | ‘pé da onça’ |

(Seki, 1987:19)

(53)

- | | | | |
|----|--------|--------|-----------------|
| a) | je | r-aʔit | ‘meu filho’ |
| b) | ne | r-aʔit | ‘teu filho’ |
| c) | jawara | r-aʔit | ‘filho da onça’ |

(Seki, 1987: 19)

A língua Aweti não apresenta, em locução genitiva, nenhum prefixo relacional, como podemos observar nos exemplo 54 e 55:

(54)

- | | |
|--------------|--------------|
| a) i-pi? | ‘meu pé |
| b) e-pi? | ‘teu pé’ |
| c) tawat pi? | ‘pé da onça’ |

(55)

- | | |
|------------------|----------------------|
| d) it-uwik | ‘meu sangue’ |
| e) e-uwik | “teu sangue” |
| f) tuwawatu uwik | “sangue do cachorro” |
| g) ajte uwik | “sangue do homem” |

Assim, por ora, o único prefixo relacional que podemos propor, com certeza, é o prefixo relacional de posse para nomes alienáveis, que possui dois alomorfes: **e-** ~ **Ø-**.

O quadro A, a seguir, apresenta o paradigma dos prefixos de posse (para nomes inalienáveis e opcionalmente possuídos) proposto por Monserrat (1976) e conferido em nossa análise. O único dado discrepante é o prefixo de primeira pessoa exclusiva, que Monserrat (1976) registrou como **ozo-** e nós como **azo-**.

Quadro A: Prefixos de Posse

		1sg	2sg	1pi	1pe	2pl	3	3 refl
cons	Fala H.	i-	e-	kaj-	azɔ-	eʔi-	nã-	o-
	Fala M.	i-	e-	kaj-	azɔ-	eʔi-	i-	o-
vogal	Fal H.	it-	e- ej-	kaj-	azɔ-	eʔi-	n-	o-
	Fala M	it-	e- ej-	kaj-	azɔ-	eʔi-	t-	o-

3.1.1.2.1.1. 1ª pessoa do singular: i- ~ it-

O marcador de possuidor para primeira pessoa do singular possui dois alomorfes.

O alomorfe i-, ocorre diante de consoantes, enquanto o outro, it- ocorre diante de vogais.

(56)

- a) i-po
1sg-mão
“minha mão”

- b) i-ʔap
1sg-cabelo
“meu cabelo”
- c) it-eta
1sg-olho
“meu olho”
- d) it-uwik
1sg-sangue
“meu sangue”
- e) it-e-kite
1sg-rel-faca
“minha faca”
- f) it-e-ʔini
1sg-rel-rede
“minha rede”

- g) it-Ø-ok
 1sg-rel-casa
 “minha casa”

3.1.1.2.1.2. 2ª pessoa singular: e-, ej-

A exemplo da primeira pessoa existem, em Aweti, dois alomorfes para a segunda pessoa do singular. Entretanto, sua distribuição é ainda mais restrita. O prefixo **ej-** só ocorre antes de nomes cujo radical se inicia pela vogal “a”. Nos demais ambientes, sejam os radicais iniciados com vogais, ou consoantes, temos apenas a ocorrência do prefixo **e-**.

(57)

- a) e-po
 2sg-mão
 “tua mão”
- b) ej-atoj
 2sg-cabelo
 “teu cabelo”

- c) ej-ap
2sg-pele
“tua pele”
- d) e-Ø-ok
2sg-rel-casa
“tua casa”
- e) (e)-eta
2sg-olho
“teu olho”
- f) (e)-e-ʔini
2sg-rel-rede
“tua rede”
- f) e-uwik
2sg-sangue
“teu sangue”

3.1.1.2.1.3. 2ª pessoa do plural: eʔi-

O prefixo de posse de segunda pessoa do plural **eʔi-** não apresenta alomorfia como podemos observar no Quadro A e no exemplo 58(a- d):

(58)

- a) eʔi-eta

 2pl-olho

 “olho de vocês/ vosso olho”

- b) eʔi-Ø-ok

 2pl-rel-casa

 “casa de vocês/ vossa casa”

- d) eʔi-e-kite

 2pl-rel-faca

 “faca de vocês/ vossa faca”

- e) eʔi-po

 2pl-mão

 “mão de vocês/ vossa mão

3.1.1.2.1.4. 1ª pessoa do plural: **azɔ** e **kaj**

No prefixo de primeira pessoa do plural, há uma oposição entre uma forma inclusiva (para designar um grupo de pessoas que inclui o interlocutor) e uma forma exclusiva (que designa um grupo de pessoas que não inclui o interlocutor). Desse modo temos a ocorrência do prefixo **azɔ-** para a forma exclusiva e **kaj-** para a forma inclusiva.

Forma exclusiva : **azɔ-**

(59)

a) **azɔ-po**

 lpe-mão
 “nossa mão”

b) **azɔ-e-kité**

 lpe-rel-faca
 “nossa faca”

c) **azɔ-eta**

 lpe-olho
 “nosso olho”

- d) azo-Ø-ok
 lpe-rel-casa
 “nossa casa”

Forma inclusiva : kaj-

(60)

- a) kaj-po
 lpi-mão
 “nossa mão”
- b) kaj-e-kité
 lpi-rel-faca
 “nossa faca”
- c) kaj-Ø-ok
 lpi-rel-casa
 “nossa casa”
- d) kaj-eta
 lpi-olho
 “nosso olho”

3.1.1.2.1.5. 3ª pessoa (irreflexiva) **nã-** ~ **n-** ; **i-** ~ **t-**; (reflexiva) **o-**

O prefixo de terceira pessoa distingue uma forma reflexiva, que marca um possuidor co-referente ao sujeito da sentença, e uma forma irreflexiva, que assinala a não co-referência entre possuidor e sujeito da sentença.

a) Forma Irreflexiva

A ocorrência dos alomorfes dos prefixo de terceira pessoa não reflexiva, no Aweti, está vinculada a dois condicionamentos, um semântico e outro fonológico.

Condicionamento Semântico

Há uma subdivisão entre os prefixos de 3ª pessoa, variando conforme o sexo do falante, o que convencionamos chamar, no presente trabalho, como fala de homem e fala de mulher: as formas **nã-** ~ **n-** são usadas quando o falante é do sexo masculino e as **i-** ~ **t-** são usadas quando o falante é do sexo feminino.

A variação entre formas conforme o sexo do falante também está presente nos demonstrativos e em alguns nomes de parentesco.

Condicionamento Fonológico

A variação entre os alomorfes **n-** ~ **nã-** e entre **i-** ~ **t-** é condicionada fonologicamente. Quando o radical do nome é iniciado por vogal, ou se está presente o alomorfe **e-** do prefixo relacional alienável, temos a ocorrência de **n-** ou **t-** (fala de homem e de mulher, respectivamente). Quando o radical do nome se inicia por uma consoante, ou está presente o alomorfe **Ø-** do prefixo relacional alienável, temos a ocorrência de **nã-** ~ **i-** (fala homem e de mulher respectivamente).

Fala de Homem

(61)

a) nã-pó
 3-mão
 “mão dele”

b) n-Ø-ok
 3-rel-casa
 “casa dele”

c) n-eta
 3-olho
 “seu olho”

- d) n-e-kité
 3-rel-faca
 “sua faca”

Fala de mulher:

(62)

- a) i-pó
 3-mão
 “mão dele”
- b) t-Ø-ok
 3-rel-casa
 “casa dele”
- c) t-eta
 3-olho
 “olho dele”
- d) t-e-kité
 3-rel-faca
 “faca dele”

b) Forma Reflexiva

O prefixo de terceira pessoa reflexiva **o-** não possui alomorfia e se realiza sempre como **o-**, conforme o exemplo 63:

(63)

a) kujtã o-po wej-t-apit-Ø

aquele 3 refl- mão – 3-t-queimar-perf

“aquele queimou a mão dele (mesmo)”

3.1.2. Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais constituem uma classe fechada de elementos que possuem basicamente as funções sintáticas do nome. Similarmente aos nomes não possuíveis, os pronomes não recebem prefixos de posse e não ocorrem como núcleo de locução genitiva.

Por outro lado, os pronomes pessoais apresentam duas séries de formas: a série de pronomes livres e a série das formas presas. As formas presas, ou prefixos, são utilizados com três subclasses diferentes de verbos, conforme será tratada adiante, na seção 3.1.2.2.

Os pronomes pessoais apresentam as seguintes distinções de pessoa e número: 1^a pessoa singular/plural, 2^a pessoa singular/plural. Apenas os pronomes livres de 3^a pessoa

apresentam distinção de número, sendo que estes podem ser substituídos por demonstrativos, conforme será tratado na seção 3.1.3.

3.1.2.1. Pronomes Pessoais Livres

Sintaticamente, os pronomes livres podem ocupar, como os nomes, posições argumentais na oração, como a posição de sujeito e a de objeto de verbos transitivos.

Os pronomes pessoais livres podem ser omitidos na oração e apresentam, ainda, no caso da primeira pessoa do singular e terceira pessoa (singular e plural), distintas formas segundo o sexo do falante, conforme podemos observar no *Quadro B*.

Quadro B: Pronomes Pessoais Livres

	Fala feminina	Fala masculina
1. singular	ito	atit
2 ^a singular	en	en
3 ^a singular	i	naʔ
1 ^o plural inclusivo	kajã	kajã
1 ^o plural exclusivo	azõ-zã	azõ-zã
2 ^o plural	eʔipe	eʔipe
3 ^o plural	taʔi	tsã

É interessante notar que a língua Aweti, diferentemente de outras línguas do tronco Tupi, e mesmo do Kamaiurá (Seki: 1990), apresenta pronomes pessoais de terceira pessoa. Entretanto, ressaltamos que no *corpus* analisado, a ocorrência dos pronomes demonstrativos foi muito maior do que a ocorrência dos pronomes pessoais de terceira pessoa.

Com base em nossos dados, e em uma análise sincrônica, não podemos afirmar se está havendo um processo de substituição dos pronomes pessoais livres de terceira pessoa pelos demonstrativos, o que assemelharia a língua Aweti às outras línguas do tronco Tupi, em especial aquelas pertencentes à família Tupi-Guarani.

Vale ressaltar que as formas dos pronomes livres estão vinculadas ao sexo do falante e não ao sexo do interlocutor ou da pessoa referida. Esse fato fica claro

principalmente em orações com primeira pessoa do singular, conforme podemos observar nos exemplos abaixo:

(64)

a) atit a-tup-Ø na?

1sgH 1sg-ver-perf 3sgH
“eu vi ele/ela” (fala de homem)

b) ito a-tup-Ø i

1sgM 1sg-ver-perf 3sgM
“eu vi ele/ela” (fala de mulher)

*c) atit a-tup-Ø i

1sgH 1sg-ver-perf 3sgM
“eu vi ele/ela” (fala de homem)

*d) ito a-tup-Ø na?

1sgH 1sg-ver-perf 3sgH
“eu vi ele/ela” (fala de mulher)

Assim, um homem nunca poderia enunciar a forma encontrada no exemplo 64 c, assim como uma mulher nunca poderia enunciar a sentença exemplificada em 64 d.

Podemos observar que não há formas diferentes para as pessoas referidas, sejam estas do sexo masculino ou feminino. Por outro lado, também não é relevante o sexo do interlocutor, ou seja, uma mulher sempre falará a forma encontrada no exemplo 64 b, seja seu interlocutor um homem ou uma mulher.

A mesma situação é válida para a terceira pessoa do plural:

(65)

- a) tsã wej-ko-Ø

 3plH 3-andar-perf
 “eles/elas andaram”(fala de homem)

- b) taʔi wej-ko-Ø

 3plM 3-andar-perf
 “eles/elas andaram” (fala de mulher)

Os pronomes pessoais livres podem ocupar a função de sujeito (verbos intransitivos e transitivos) e a posição de objeto dos verbos transitivos, conforme exemplos abaixo:

- (66) naʔ wej-tã -Ø ajte

 3sgH 3-pintar-perf homem
 “ele/ela pintou o homem”(fala de homem)

- (67) i wej-tã-Ø ajte
 3sgM 3-pintar-perf homem
 “ele/ela pintou o homem”(fala de mulher)
- (68) kujta-za wej-ika-zoko na?
 demH-col 3-procurar-incep 3sgH
 “aqueles começaram a procurar ele/ela”(fala de homem)
- (69) ito a-tã-Ø i
 1sgM 1sg-pintar-perf 3sgM
 “eu pinteí ele/ela”(fala de mulher)
- (70) en e-ʔãʔã-Ø
 2sg 2sg-levantar-perf
 “você levantou”
- (71) atit a-tup-Ø en
 1sgH 1sg-ver-perf 2sg
 “eu vi você”(fala de homem)

- (72) naʔ i-tã-Ø
 3sgH 1sg-pintar-perf
 “ele/ela me pintou” (fala de homem)
- (73) (i) i-tã-Ø
 3sgM 1sg-pintar-perf
 “ele/ela me pintou” (fala de mulher)
- (74) i wej-tã-Ø i
 3sgM 3-pintar-perf 3sgM
 “ele/ela pintou ele/ela” (fala de mulher)
- (75) en e-tã-Ø naʔ
 2sg 2sg-pintar-perf 3sgH
 “você pintou ele/ela” (fala de homem)
- (76) azo-za azo-ʔat-Ø
 1pe-col 1pe-cair-perf
 “nós caímos”

- (77) kajã kaj-ʔat-Ø
 1pi 1pi-cair-perf
 “nós caímos”
- (78) atit a-tup-Ø kajã
 1sgH 1sg-ver-perf 1pi
 “eu nos vi (na foto)” (fala de homem)
- (79) kujta-za wej-ika-Ø tsã
 demH-col 3-procurar-perf 3plH
 “nós procuramos eles/elas”(fala de homem)
- (80) azo-za azo-ika-Ø taʔi
 1pe-col 1pe-procurar-perf 3plM
 “nós procuramos eles/elas (fala de mulher)
- (81) atit a-tup-Ø eʔipe
 1sgH 1sg-ver-perf 2pl
 “eu vi vocês” (fala de homem)

O pronome pessoal livre de primeira pessoa do plural exclusivo **azo** hospeda o sufixo coletivo **-za**. Alguns prefixos pessoais se realizam como formas reduzidas dos pronomes pessoais livres, como mostraremos na seção 3.1.2.2.

3.1.2.2. Prefixos Pessoais

Montserrat (1976) divide os prefixos marcadores de pessoa em quatro classes. A autora propõe uma primeira divisão em dois tipos básicos: os prefixos marcadores de pessoa objetivos e os prefixos marcadores de pessoa subjetivos, que se agregam a verbos transitivos.

Os prefixos pessoais subjetivos ainda se dividem em três categorias, conforme a classe de verbos à qual se agregam. A categoria de pronomes sujeitos de verbos transitivos, a de pronomes sujeitos de verbos intransitivos e a de pronomes sujeitos da categoria “estado”.

Com base em outros parâmetros de análise, principalmente em uma análise diferente dos verbos, reorganizamos e simplificamos a divisão proposta por Montserrat.

Propomos uma divisão dos verbos em três subclasses: verbos intransitivos ativos, verbos intransitivos descritivos e verbos transitivos. Esta divisão permite unificar o sujeito de verbo intransitivo descritivo com o objeto de verbo transitivo. De fato, constatamos que em Aweti, uma mesma série de formas pronominais marcam o sujeito de verbo intransitivo descritivo (ou a categoria ‘estado’ segundo Montserrat) e o objeto de verbos transitivos.

Propomos, assim, que os prefixos pessoais se dividem em três séries. A *série I* inclui as formas pronominais pessoais subjetivas que se afixam aos verbos ativos transitivos; a *série II* é formada por prefixos pessoais subjetivos que se afixam a verbos intransitivos ativos e a *série III* inclui os prefixos pessoais que se afixam aos verbos intransitivos descritivos como prefixos subjetivos e aos verbos transitivos como prefixos objetivos, bem como a verbos nominalizados, com o sufixo **-at**. A *série III* também ocorre junto a nomes como possuidor, conforme quadro A.

Por outro lado, durante nossa coleta de dados, registramos algumas diferenças no paradigma em relação àquele proposto por Monserrat (1976). Conforme pudemos verificar, os prefixos pessoais de segunda pessoa do plural têm duas formas distintas para codificar o sujeito: **eʔi-**, usada com o verbo intransitivo (seja ele ativo ou descritivo), e **pej-**, usada com verbos transitivos. Isto pode ser observado nos exemplos abaixo:

- (82) eʔipe eʔi-eko-Ø
 2pl 2pl-andar-perf
 “vocês andaram”
- (83) eʔipe eʔi-ʔãʔã-Ø
 2pl 2pl-levantar-perf
 “vocês levantaram”

(84) eʔipe pej-ʔu-Ø jome

2pl 2pl-comer-perf beiju

“vocês comeram beiju”

(85) eʔipe pej-t-apit-Ø kujã

2pl 2pl-t-queimar-perf mulher

“vocês queimaram a mulher”

Outro dado discrepante é o prefixo de primeira pessoa do plural exclusiva, que Monserrat (1976) registrou como *ozo-* ~ *ozoi-* e nós, como *azo-* ~ *azoi-*, conforme quadro C. Por outro lado, Monserrat (1976) considera que a forma para segunda pessoa do singular *e-* só alternaria com a forma *ej-*, quando esta fosse prefixada à verbos intransitivos iniciados pela vogal “a”. A forma objetiva de segunda pessoa do singular não apresentaria tal alternância, ocorrendo apenas como prefixo *e-* independentemente de o radical verbal se iniciar por *-a* ou por outra vogal. Com base em nossos dados, verificamos que a forma objetiva *ej-* ocorre prefixada a verbos transitivos iniciados por vogal “a”:

(86) kujta-za ej-apit-Ø

demH-col 2sg-queimar-perf

“eles te queimaram”

- (87) en ej-akutija-ju
 2sg 2sg-febre-cont
 “você está febril”

Os exemplos 86 e 87 vem ao encontro da subdivisão proposta por nós para os prefixos pronominais marcadores de pessoa, pois a série dos prefixos inativos marca o sujeito de verbo intransitivo descritivo e o objeto de verbo transitivo.

Os prefixos pessoais de segunda pessoa (singular e plural) e primeira pessoa plural (inclusivo para as séries II e III) são formas reduzidas dos pronomes pessoais livres. Esse fato é muito comum em línguas do tronco Tupi, como o Kamaiurá (Seki: 1987), por exemplo.

O pronome livre de segunda pessoa do singular é **en**. O prefixo pessoal de segunda pessoa é **e-**, ou seja, claramente uma forma reduzida da forma livre, conforme exemplo 88:

- (88) en e-to-Ø
 2sg 2sg-sair-perf
 “você saiu”

O mesmo ocorre com o prefixo de primeira pessoa inclusivo (série II e III) (**kajã**; **kaj-**) e com a segunda pessoa do singular, (**eʔipe**, **eʔi-**, **pej-**). Seguem os exemplos 89 a 91:

- (89) kajã kaj-eko-Ø
 1pi 1pi-andar-perf
 “nós andamos”
- (90) eʔipe eʔi-eko-Ø
 2pl 2pl-andar-perf
 “vocês andaram”
- (91) eʔipe pej-ʔu-Ø jomẽ
 2pl 2pl-comer-perf beiju
 “vocês comeram beiju”

Assim, propomos o Quadro C quadro para os elementos pronominais em Aweti:

Quadro C: Elementos Pronominais em Aweti

	Prefixos			Pronomes
	Ativos		Inativos	M / H
	<i>Série I.</i>	<i>Série II</i>	<i>Série III</i>	ito / atit
1 singular	a-	a-(aj-)	i-/it-	en
1 pl.inclusiva	ti-	kaj-	kaj-	kajã
1 pl.exclusiva	azõ-azõi-	azõ-	azõ-	azõ
2 singular	e-	e- (ej-)	e- (ej-)	i / na?
2 plural	pej-	e?i-	e?i-	e?ipe
3sing/plural	wej -	o-	i-/t-	ta?i / tsã

Podemos estabelecer três séries de prefixos marcadores de pessoa, tendo como base a 1ª pessoa do singular, a 1ª pessoa do plural inclusiva, a 2ª pessoa do plural e a 3ª pessoa. Baseando-nos na primeira pessoa do singular, podemos dividir os prefixos pessoais em pelo menos duas grandes classes: uma que inclui os prefixos que ocorrem marcando o sujeito de verbos ativos, e outra que ocorre marcando o sujeito de verbos intransitivos descritivos e também marcando o objeto de transitivos.

Ao tomarmos por base a 1ª pessoa do plural inclusiva e a 2ª pessoa do plural, podemos dividir, diferentemente, os prefixos pessoais em duas outras classes: a dos verbos transitivos, marcados com os prefixos **ti-** e **pej-** e a dos verbos intransitivos,

marcados por **kaj-** e **eʔi-**. De qualquer maneira, teríamos que estabelecer 3 séries de marcadores de pessoa.

A terceira pessoa também permite distinguir a diferença entre a *série I* (que inclui os verbos transitivos marcados com **wej-**), a *série II* (verbos transitivos ativos marcados com **o-**) e a *série III* (verbos intransitivos estativos marcados com **t-** ou **i-**). Desse modo, a priori, somente levando em conta a terceira pessoa, já poderíamos propor a distinção das três séries. Entretanto, a terceira pessoa é denominada geralmente como a “não pessoa”. Lyons (1979) demonstra que em muitas línguas não se aplica o que se convencionou chamar de terceira pessoa, chamando a atenção para o fato de que, muitas vezes, a mera ausência de qualquer marca formal de segunda ou de primeira pessoa indica a terceira pessoa. Lyons (1979) considera os pronomes de primeira e segunda pessoa como membros “positivos” da categoria de pessoa, e os de terceira como membros “negativos” desta mesma categoria.

Por outro lado, algumas línguas do tronco Tupi, como o Kamaiurá (Seki: 1987, 1990) por exemplo, marcam a terceira pessoa com uma série de prefixos relacionais.

Ressaltamos ainda que a série de prefixos inativos é igual (salvo a terceira pessoa na fala de homem, que se realiza com **n-** e **na-**) à série de pronomes possessivos, como podemos constatar ao compararmos o *Quadro C* com o *Quadro A*.

Finalmente, vale lembrar que os prefixos ativos sempre ocorrem em função de sujeito em verbos ativos (transitivos e intransitivos) e os prefixos inativos, além de ocorrerem com verbos descritivos, também ocorrem marcando o objeto nos verbos ativos, daí a divisão entre prefixos ativos e prefixos inativos.

Desse modo, um dos critérios para distinguirmos as classes de verbos em Aweti será a ocorrência com uma ou outra série dos prefixos pronominais, conforme apresentaremos na seção 3.1.4. As alternâncias apresentadas no Quadro C, para os prefixos pronominais de primeira pessoa **a-** ~ **aj-** ; e primeira pessoa do plural exclusiva **azo-** ~ **azoi-**, também serão tratadas na seção 3.1.4, já que essas estão relacionadas a determinados tipos de verbos e aquelas à um condicionamento fonológico.

3.1.3. Demonstrativo

Os demonstrativos expressam diferentes graus de proximidade em relação ao emissor, apresentando, ainda, formas distintas dependendo do sexo do falante, a exemplo dos pronomes pessoais livres. Seguem no *Quadro D* as formas e respectivas distinções:

Quadro D: Demonstrativos

	Fala de Mulher	Fala de Homem
próximo	uja	jatã
distante	akoj	kujtã

Os demonstrativos são usados como nomes, e em geral substituem o pronome livre de terceira pessoa, ocupando a função de sujeito e a de objeto de verbos e posposições, conforme exemplos abaixo:

- (92) kujtã^h o-ʔat-Ø
 demH 3-levantar-perf
 “aquele levantou”
- (93) kujta-za o-ʔat-Ø
 demH-col 3-levantar-perf
 “aqueles levantaram”
- (94) jatã wej-t-apit-Ø kujtã
 demH 3-t-queimar-perf demH
 “este queimou aquele”
- (95) uja-za i-teta-tu
 demM-col 3-alto-nom.atr
 “esses são uns (os) que são altos”

- (96) i-membit o-wpe-ju kujta-za pi-wo
 1sg-filho 3-estar-cont demH-col nom-loc
 “meu filho está entre aqueles” (grupo de pessoas)

Os demonstrativos também ocorrem modificando outros nomes, como podemos observar nos exemplos abaixo:

- (97) uja mājāgu mita-tu
 demM cesta nova-nom.atrib
 “essa cesta é uma que é nova”

- (98) akoj op i-kir-itu
 demM folha 3-verde-nom.atrib
 “aquela folha é uma que é verde”

- (99) akoja-za i-membit-eju
 demM-col 3- filho-cont
 “aqueles têm filhos”

3.1.4 VERBO

Como mencionamos anteriormente, divergiremos da análise de Monserrat (1976) quanto à divisão das classes de palavras.

Monserrat (1976) propõe três classes distintas de palavras para o Aweti: estado, nome e verbo. A autora também aponta que a língua Aweti não possui uma classe aberta para adjetivos, considerando, assim, os “adjetivos” como pertencentes a uma subclasse dos nomes.

Concordamos, em parte, com a análise proposta por Monserrat, pois também acreditamos que não há uma classe independente para os “adjetivos” em Aweti. Entretanto, divergimos de sua análise pois propomos que a língua Aweti denota propriedades e qualidades através da subclasse dos verbos descritivos e não dos nomes. Assim, segundo a classificação proposta por Schachter (1985), consideramos que o Aweti é uma língua “verbo-adjetival”.

Propomos, ainda, que a língua Aweti não possui uma classe de palavras independente chamada “estado”. Consideramos “estado” como uma subclasse dos verbos, o que nos leva então a uma nova subdivisão da classe dos verbos. Assim, os verbos, em Aweti, apresentam uma primeira divisão entre verbos transitivos e verbos intransitivos; e uma segunda subdivisão entre verbos intransitivos ativos e verbos intransitivos descritivos.

Assim, primeiramente, apresentaremos a proposta de Monserrat (1976), e em seguida discutiremos e apresentaremos uma nova proposta de análise para as classes de palavras.

3.1.4.1. A Proposta de Monserrat (1976)

Segundo Monserrat, sintaticamente, o nome pode ter ou não função predicativa. Em função não predicativa, ocorre com sujeito ou complemento verbal. Em função predicativa condiciona o uso ou de prefixos relativos³, ou de um prefixo que a mencionada autora denomina de cópula.

3.1.4.1.1 Orações Equativas

As orações equativas, segundo Monserrat, apresentam uma relação de igualdade, de identidade, entre o sujeito e o predicado, ambos sempre sendo codificados por nomes, entre os quais se incluíam itens da classe que denominamos de demonstrativos.

(100)

i-membit akój

lrel-filho aquele

“aquele é meu filho”

(Monserrat: 1976)

³ Mantivemos a nomenclatura proposta em Monserrat (1976); o que a mencionada autora denomina como “prefixos relativos”, denominamos como “prefixos de posse”.

3.1.4.1.2 Orações adjetivas

Segundo Monserrat, “*nestas orações nominais, o predicado (um nome) é atributo ou qualificação do sujeito. Em português ele seria melhor traduzido por um adjetivo, ou por um substantivo com o verbo ter. Em Aweti, caracteriza-se, formalmente, pela presença de um prefixo que chamaremos de cópula (cop) e que se realiza como i-, antes de consoante e como t- antes de vogal; e por um sufixo, que chamaremos de adjetivador(adj) e se realiza como -itu após consoante e -tu após vogal*” (1976: 13).

Em alguns casos residuais, segundo a autora, a cópula é indicada pela consoante **m** inicial do radical (exemplo 102). O uso do sufixo adjetivador **-itu ~ -tu**, por sua vez, seria optativo quando sufixado a adjetivos (ou o que semanticamente seria considerado como adjetivo), conforme exemplo 103. Seguem abaixo os exemplos dados por Monserrat:

- (101) wan i-membit-itu ?en
 inter cop-filho-adj 2sg
 “você tem filhos?”

- (102)
 a) ok mita-tu
 casa cop-nova-adj
 “a casa é nova”

- (103) it-uwik i-pilaŋ (-itu)
 1rel-sangue cop-vermelho-adj
 “meu sangue é vermelho”

3.1.4.1.3. Estado

Segundo Monserrat, “estado é a classe de palavras caracterizada morfologicamente pelos prefixos pessoais estativos⁴. Esses prefixos são usados com raízes nominais, que passam a funcionar na posição de predicado. Tais formas indicam uma situação ou um estado transitório da pessoa foco da oração que é sempre um sujeito. As raízes bases dos temas estativos podem ser substantivos ou adjetivos”(1976: 10).

O fato dos radicais nominais poderem ocorrer como predicados e a semelhança entre os “*prefixos pessoais estativos*” e “*os prefixos relativos*” levaram a autora a estabelecer uma classe independente, nomeada como “estado”. Entretanto, é muito comum em línguas Tupi-Guarani que os nomes possuíveis com prefixo de posse funcionem como predicados. Considere-se o exemplo extraído de Monserrat (1976):

⁴ A autora considera como *prefixos pessoais estativos* os mesmos prefixos que consideramos no presente trabalho como prefixos pessoais da série inativa (conforme *Quadro C*).

- (104) i-membit-eju itó
 1rel-filho-cont 1sgM
 “eu tenho filhos”

No exemplo 104 temos um nome possuído ocorrendo como predicado, sem necessitar de uma cópula. Os sufixos aspectuais, **-ju** ~ **-eju** (continuativo), **-zoko** (permansivo) e **-Ø** (perfectivo) se fixam à estes nomes, estabelecendo uma relação muito próxima entre as classes de palavras “estado” e “verbo”, já que ambas podem ocorrer com os sufixos aspectuais.

Os exemplos abaixo mostram nomes possuídos ocorrendo diretamente como predicados nominais:

- (105) it-e-?ini
 1sg-rel-rede
 “tenho rede / minha rede”

- (106) azo-za aweti-za
 1pe-col Aweti-col
 “somos Aweti”
-

- (107) en kujã
 2sg mulher
 “você é mulher”
- (108) Maria mojtarika i-membit-eju
 Maria três 3-filho-cont
 “Maria tem três filhos”
- (109) Akatua mojtarika t-e-zapat-eju
 Akatua três 3-rel-arco-cont
 “Akatuá tem três arcos”

Parece-nos pouco provável que haja uma classe de palavras independente para “estado”. Parece ser consenso na literatura lingüística que os verbos se dividam semanticamente em, pelo menos, duas classes: as dos verbos ativos e a dos verbos estativos, conforme Schachter (1985)

*“(...)the class of English verbs may be divided into such subclasses as transitives and intransitives (on the basis of occurrence with objects: enjoy it vs * smile it), active and estative (on the basis of occurrence in the progressive: is studying vs *is knowing), etc. Such subclasses are not ordinarily indentified as distinct parts of speech, since there are*

in fact properties common to the members of different subclasses(...)

(Schachter: 5)

Desse modo, propomos que a classe de palavras “verbo” inclui o que Monserrat (1976) denominou como “estado”. Assim, em Aweti, a classe dos verbos compreende três subclasses: os verbos transitivos, os verbos intransitivos ativos e os verbos intransitivos descritivos, conforme seção 3.1.4.2.

Considerando o prefixo de cópula proposto por Monserrat (1976) e os prefixos marcadores de pessoa dos verbos descritivos (ou do “estado”, conforme Monserrat), observamos que em casos de terceira pessoa pode haver uma ambigüidade, pois o predicado pode ser nominal (*t-* ~ *i-* como cópula), ou estativo (*i-* ~ *t-* como prefixo de terceira pessoa), conforme exemplo abaixo, extraído de Monserrat (1976):

(110)

it- uwik i-pilaŋ

1rel-sangue cop-vermelho “meu sangue é vermelho”

1rel-sangue 3-vermelho “meu sangue está ficando vermelho”

Segundo Monserrat, a ambigüidade ou se desfaz na 2ª pessoa, ou com o sufixo adjetivador, conforme exemplo dado em 111:

(111)

- a) en i-pilaŋ (-itu)
 2sg cop-vermelho(-adj)
 “você é vermelho”
- b) en e-pilan-Ø
 2sg 2sg-vermelho-perf
 “você está vermelho”

Primeiramente, nos parece bastante significativo que o que Monserrat considera como cópula seja exatamente uma forma idêntica do prefixo pessoal de terceira pessoa do verbo descritivo.

Como já vimos, os prefixos dos verbos descritivos se assemelham aos prefixos de posse, motivo pelo qual, em nossa análise, consideramos que o prefixo *i-* ~*t-* não é um prefixo de cópula e sim o prefixo de terceira pessoa do verbo intransitivo descritivo. Assim, acreditamos, como já observamos anteriormente, que o nome possuído está funcionando como predicado sem cópula.

Por outro lado, uma forma idêntica aquela que Monserrat (1976) considera como sufixo adjetivador ocorre como nominalizador, em verbos intransitivos ativos, conforme exemplos abaixo, extraídos de Monserrat (1975, 1976) e retomados em nossa coleta de dados:

- (112) a-kwakup e-etse-tu
 1sg-querer 2sg-entrar-nom
 “quero que você entre (sua entrada)”
- (113) koʔẽ i-to-tu
 adv 1sg-ir-nom
 “amanhã haverá minha ida”

Em nossos dados, podemos constatar que “-itu”~“-tu” é obrigatório em muitos lexemas que Dixon (1982) considera como adjetivos prototípicos.

Dixon (1982) analisa a classe de adjetivos, ou o que poderíamos chamar de adjetivos em sua função primária, em 17 línguas diferentes e chega a 7 diferentes tipos semânticos. Desses 7 tipos semânticos, 4 (dimensão, idade, valor e cor) ocorrem de forma consistente; mesmo línguas com uma classe de adjetivos bastante limitada incluem essas classes. Outros tipos semânticos como propriedades psicológicas ou propriedades humanas, velocidade, tendem a ser incluídos nas classes de verbos. Assim teríamos a seguintes tipos nas línguas naturais:

Dimensão:	grande, pequeno, curto
Propriedades Físicas:	quente, frio, pesado, leve
Cores	preto, branco

Propriedades Humanas	feliz, triste, faminto
Idade	novo, velho, jovem
Valor	bom, mau
Velocidade	rápido, lento

Baseando-nos no trabalho de Dixon (1977) verificamos que a maioria dos tipos semânticos no trabalho supracitado aparecem em Aweti. Entretanto, ao contrário do que Monserrat afirma, muitos desses “tipos semânticos” não podem ocorrer sem o sufixo **-tu** ~ **-itu**, ou seja, parece que em muitos casos esse sufixo não é optativo. Por outro lado, se realmente se trata de adjetivos prototípicos (como Monserrat aponta), porque precisariam de um sufixo adjetival?

Assim, propomos que o sufixo **-tu** ~ **-itu** não é um adjetivador, mas um nominalizador atributivo que ocorre com verbos intransitivos ativos e descritivos e com nomes possuídos.

Observamos que os verbos descritivos que levam o sufixo nominalizador **-tu** ~ **-itu** possuem uma forma específica de negação (**-eʔim**) que só ocorre com nomes, (conforme exemplo 115), advérbios derivados (conforme exemplo 117), verbos nominalizados (conforme exemplo 119) e verbos descritivos (conforme exemplo 120).

- (114) Akatua Talakwaj taʔit
 Akatua Talakwaj filho
 “Akatuá é filho de Talakwaj”

- 115) Talakwaj taʔit-eʔim Tom
 Talakwaj filho-neg Tom
 “Tom não é filho de Talakwaj”
- (116) Campinas koj-pe
 Campinas dem-loc
 “Campinas é longe”
- (117) Jundiaí koj-pet-eʔim
 Jundiaí dem-loc-neg
 “Jundiaí não é longe”
- (118) t-eko-at kujtã
 3-andar-nom demM
 “aquele é andador”
- (119) t-eko-at-eʔim kujtã
 3-andar-nom-neg aquele
 “aquele não é andador”

- (120) i-pilaŋ -eʔim-itu uja
 3-vermelho-neg-nom.atrib esse
 “esse não é um que é vermelho”

Os verbos, sejam descritivos ou ativos, geralmente ocorrem com uma negação descontínua que se realiza como ʔan....ka. A primeira parte, ʔan pode ser omitida.

- (121) ʔan-o-majõ-Ø tiziwatu
 neg-3-morrer-perf veado
 “o veado não morreu”

- (122) kujtã ʔan-i-teta-ka
 demH neg-3-alto-neg
 “aquele não é alto”

Podemos retomar os exemplos de Monserrat (1976) e reanalisar os casos que a autora trata como cópula + adjetivador, como terceira pessoa de verbo descritivo + nominalizador atributivo:

- (123) en i-teta-tu
 2sg 3-alto-nom.atrib
 “você é um que é alto”

- (124) en i-teta-eʔim-itu
 2sg 3-alto-neg-nom.atrib
 “você é um que não é alto”

- (125) en e-teta-ka
 2sg 2sg-alto-neg
 “você é um que não é alto”

No exemplo 123 e 124, o verbo descritivo ocorre com o nominalizador atributivo **-tu** ~ **-itu** formando assim uma construção relativa, sempre com prefixo inativo de terceira pessoa. Desse modo, quando se dá a negação dessa construção relativa, temos a ocorrência de **-eʔim**. Por outro lado, quando não há a construção relativa, temos a negação descontinua (**ʔan**)... **ka**, conforme exemplo 125.

Os exemplos abaixo vem ao encontro de nossa hipótese e demonstram o nominalizador atributivo **-tu** ~ **-itu** em construções relativas:

- (126) en i-taʔokej-tu
 2sg 3-malcriado-nom.atrib
 “você é um que é malcriado”

- (127) kaminoat i-taʔokej-tu o-at-Ø
 menino 3-malcriado-nom.atrib 3-cair-perf
 “o menino que é malcriado caiu”
- (128) ito t-etaʔa-tu
 1sgM 3-chorar-nom.atrib
 “eu sou chorona” (eu sou uma que chora)
- (129) atit a-tup-Ø kujã t-etaʔa-tu
 1sgH 1-ver-perf mulher 3-chorar-nom.atrib
 “eu vi uma mulher que é chorona”

Abaixo, listamos alguns protótipos propostos por Dixon (1982). Sempre levando em conta nossa análise, podemos perceber como é produtiva na língua a ocorrência de terceira pessoa de verbo estativo e nominalizador atributivo

Durante nossa coleta de dados, testamos e verificamos que algumas formas não ocorrem sem o sufixo *-itu ~ -tu*. Outras formas podem ainda ocorrer sem o sufixo nominalizador, neste caso, não se trata de uma construção relativa, mas de uma construção verbal simples, com verbo descritivo.

a) *Dimensão:*

Todas as propriedades dimensionais presentes em nosso *corpus* podem ocorrer sem o sufixo nominalizador **-itu ~ -tu**.

- (130) i-ʔap i-puku-tu
 1-cabelo 3-comprido-nom.atrib
 “meu cabelo é um que é comprido”

- (131) i-ʔap i-puku-Ø
 1-cabelo 3-comprido-perf
 “meu cabelo é comprido”

- (132) kaminoat t-uwiri-tu
 menino 3-grande-nom.atrib
 “o menino é um que é grande”

- (133) i-taʔi(t) t-uwiri-eju
 1-filho 3-grande-cont
 “meu filho está ficando grande”

- (134) bola i-ʔapoʔa-∅
bola 3-redonda-perf
“a bola era redonda”
- (135) bola i-ʔapoʔa-tu
bola 3-redonda-nom.atrib
“a bola é uma que é redonda”

b)Propriedades Físicas

Em nosso *corpus*, há ocorrência de itens que demonstram propriedades físicas que podem ocorrer sem sufixo nominalizador atributivo, conforme exemplo 137.

- (136) ʔiʔito t-ipi-tu
rio 3-cheio-nom.atrib
“o rio é um que é cheio”
- (137) ʔiʔito t-ipi-ju
rio 3-fundo-cont
“o rio está enchendo”

O exemplo 138, entretanto, não pode ocorrer sem o sufixo nominalizador, como mostra o exemplo 139:

- (138) ?ip i-wawatu-tu
 árvore 3-grossa-nom.atrib
 “a árvore é uma que é grossa”

- (139) * ?ip i-wawatu

c) Cores

Os itens que expressam “cor” também apresentam algumas formas que não podem ocorrer sem o sufixo nominalizador **-tu ~ -itu** como mostram os exemplos 140 a 142 a e 142b:

- (140) topepírit i-kir-itu
 jacaré 3-verde-nom.atrib
 “o jacaré é um que é verde”
- (141) topepírit i-kir-itu o-majõ-Ø
 jacaré 3-verde-nom atrib 3-morrer-perf
 “o jacaré que é verde morreu”

- (142) (a) *topepirit ikir
(b) *topepirit ikiri

Testamos também o exemplo apresentado em 143, pois a palavra poderia ser constituída de um morfema “tu” sem que este fosse o sufixo nominal atributivo. Entretanto, a construção não foi aceita, denotando assim que a forma “itu” da palavra ‘ikir-itu’ é o prefixo nominalizador atributivo.

- (143) *topepirit ikiritu-tu

O mesmo ocorre com as cores: azul (exemplos 144 e 145) e amarelo (146 e 147):

- (144) ?ini t-awi-tu o-torokwe-Ø
rede 3-azul-nom.trib 3-quebrar-perf
“a rede uma que é azul quebrou”

- (145) (a) *?ini t-awi o-torokwe-Ø
(b) *?ini t-awitu-tu o-torokwe-Ø

- (146) op i-tup-itu
 folha 3-amarelo-nom.trib
 “a folha é uma que é amarela”

- (147) (a) *i-tup; *i-tupi
 (b) *i-tupitu-tu

Entretanto, outras cores, como vermelho, branco e preto, podem ocorrer com o prefixo nominalizador atributivo ou não, conforme exemplos abaixo:

- (148) op i-pilaŋ -itu
 folha 3- vermelho-nom.trib
 “a folha é uma que é vermelha”

- (149) op i-pilaŋ-Ø
 folha 3-vermelho-perf
 “a folha avermelhou”

- (150) potit i-tiŋ-itu
 flor 3-branco-nom.trib
 “a flor é uma que é branca”

- (151) potit i-tij-Ø
 flor 3-branco-perf
 “a flor é branca”
- (152) i-ʔap i-kilaw
 1-cabelo 3-preto
 “meu cabelo é preto”
- (153) ʔini i-kilaw-itu
 rede 3-preta-nom.atrib.
 “rede é uma que é preta”

d) Propensões Humanas:

Os itens que expressam propensões humanas podem ser divididos em três tipos:

- (i) aqueles cujo uso do prefixo nominalizador atributivo é optativo:

- (154) naʔ i-panteme-itu
 3sgH 3-medo-nom.atrib
 “ele é um que é medroso”

- (155) en e-panteme-ju
 2sg 2sg-medo-cont
 “ele é medroso”
- (156) kujtã o-akup?a-ju
 demH 3-doente-cont
 “aquele está doente”
- (157) ito a-tup-Ø kaminoat (t)-akup?a-itu
 1sgM 1sg-ver-perf menino 3-doente-nom.trib
 “eu vi o menino que é doente”

(ii) aqueles que não aceitam a afixação do prefixo nominalizador atributivo:

- (158) kujtã o-te?imoka-ju
 demH 3-triste-cont
 “ele está triste”
- (159) *kujtã̃ o-te?imoka-tu

(iii) aqueles que não podem ocorrer sem o prefixo nominalizador atributivo:

- (160) en i-taʔokej-tu
 2sg 3-malcriado-nom.trib
 “você é um que é malcriado”

- (161) *kujtã i-taʔokej-Ø

Ainda temos que analisar os casos em que o prefixo de terceira pessoa é omitido, só ocorrendo o nominalizador atributivo, como nos exemplos abaixo:

e) Idade

- (162)
- a) ito mita-tu *ito mita
 1sgM jovem-nom.trib
 “eu sou jovem”
- b) en mita-tu *en mita
 2sg novo-nom.trib
 “você é jovem”

Não dispomos de evidências para considerar o segmento “m” dos exemplos acima como uma forma que varia com o prefixo de terceira pessoa i-

pois não temos a ocorrência de *-ita* isoladamente ou em outro contexto. Por outro lado, também não temos a ocorrência da forma *mita* isoladamente.

Como vimos, há casos, em que alguns verbos nominalizados não ocorrem mais sem o sufixo nominalizador. Talvez o mesmo esteja ocorrendo nos exemplos acima. Deste modo, não teríamos mais um verbo descritivo, mas um verbo já recategorizado como nome. Conforme já mencionamos anteriormente, os nomes podem ocorrer diretamente como predicados nominais.

Por outro lado, podemos também propor que há um prefixo de terceira pessoa $\emptyset$ - alternando com os prefixos de terceira pessoa *i-* ~ *t-*. Nesse caso, os exemplos mostrados em (162 a) e (162 b) ficariam com a seguinte análise:

(163)

- a) *ito* $\emptyset$ -*mita*-*tu*
- 1sgM 3sg -jovem-nom.atrib
- “eu sou um que é jovem”
-
- b) *iʔa* $\emptyset$ -*mita*-*tu*
- cabaça 3sg-nova-nom.atrib
- “a cabaça é uma que é nova”

- c) en Ø-mita-tu
 2sg 3-novo-nom.atrib
 “você é um que é jovem”

Entretanto, não parece haver um condicionamento fonológico que levasse a ocorrência da uma forma Ø- ao invés de i- ~ t-.

Por ora, não podemos argumentar com segurança a favor de nenhuma das duas hipóteses.

3.1.4.2. Análise proposta para os verbos em Aweti.

O verbo em Aweti distingue-se das demais classes de palavras por certas características que lhe são peculiares, como a presença de sufixos marcadores de aspecto, além de prefixos causativos, reflexivos, recíprocos e pronominais.

Consideramos, assim, que há três subclasses de verbos em Aweti: transitivo ativo, intransitivo ativo e intransitivo descritivo. Essa distinção pode ser feita tendo por base os seguintes critérios morfológicos e sintáticos:

- 1) O número e tipos de argumentos que recebem;
- 2) A ocorrência com paradigmas distintos de prefixos pronominais;
- 3) Uma série de sufixos particulares de cada subclasse de verbos.

Como visto anteriormente, os prefixos pessoais podem ser divididos em três séries: os da série I, que codificam o sujeito de verbo transitivos; os das série II, que marcam o sujeito de verbos intransitivos ativos e os da série III, que marcam o sujeito de descritivos e o objeto de transitivos. A distinção expressa, principalmente, nas formas para a 1ª pessoa do singular, a 1ª pessoa do plural inclusivo, a 2ª pessoa do plural e a 3ª pessoa. Repetimos o *Quadro C* para uma melhor exemplificação dos verbos:

Quadro C : Elementos Pronominais do Aweti

	Prefixos			Pronomes
	Ativos		Inativos	M / H
	<i>Série I.</i>	<i>Série II</i>	<i>Série III</i>	
1 singular	a-	a-(aj-)	i-/it-	ito / atit
1 pl.inclusiva	ti-	kaj-	kaj-	kajã
1 pl.exclusiva	azo-azoi-	azo-	azo-	azo
2 singular	e-	e- (ej-)	e- (ej-)	en
2 plural	pej-	eʔi-	eʔi-	eʔipe
3 singular	wej -	o-	i-/t-	i / naʔ
3 plural				taʔi / tsã

3.1.4.2.1 O verbo Intransitivo

3.1.4.2.1.1. Verbo Intransitivo Ativo

Os verbos intransitivos ativos se diferenciam dos verbos intransitivos descritivos porque marcam a categoria de pessoa com os prefixos pessoais da série II, entretanto, se assemelham à esses pois podem ser nominalizados com os morfemas **-tu ~ -itu** (atributivos).

Os prefixos de primeira e de segunda pessoa do singular apresentam alternâncias condicionadas fonologicamente. As formas **a-** (primeira pessoa) e **e-** (segunda pessoa) ocorrem quando o radical verbal se inicia por consoante. A forma **aj-** (primeira pessoa) ocorre quando o radical verbal se inicia por qualquer vogal, contudo, a forma **ej-** (segunda pessoa) só ocorre quando o radical verbal se inicia pela vogal “a”. Os demais prefixos pessoais não apresentam alomorfes.

(164)

- | | |
|----|-------------------|
| a) | a-ʔãʔã-Ø |
| | 1sg-levantar-perf |
| | “levantei” |

- b) e-ʔãʔã-Ø
2sg-levantar-perf
“(você) levantou”
- c) o-ʔãʔã-Ø
3-levantar-perf
“(ele) levantou”
- d) azo-ʔãʔã-Ø
1pe-levantar-perf
“levantamos”
- e) kaj-ʔãʔã-Ø
1pi-levantar-perf
“levantamos”
- f) eʔi-ʔãʔã-Ø
2pl-levantar-perf
“(vocês) levantaram”

- g) aj-azũ-eju
1sg-dançar-cont
“estou dançando”
- h) en ej-azũ-eju
2sg 2sg-dançar-cont
“você está dançando”
- i) azo-azũ-eju
1pe-dançar-cont
“estamos dançando”(exclusivo)
- j) kaj-azũ-eju
pi-dançar-cont
“estamos dançando”(inclusivo)
- k) eʔipe eʔi-azũ-eju
2pl 2pl-dançar-cont
“vocês estão dançando”

- l) kujta-za o-azũ-eju
demH-col 3-dançar-cont
“aqueles estão dançando”
- m) a-akwakup e-etse-tu
1-querer 2sg-entrar-nom
“quero que você entre (sua entrada)”

O verbo intransitivo difere do verbo transitivo por ocorrer com os prefixos reflexivo **te-** e o recíproco **to-**, que só se anexam a radicais verbais transitivos ativos, diminuindo a valência do verbo e tornando-os intransitivos. Sintaticamente, os verbos intransitivos admitem só uma locução nominal em função de sujeito:

- (165)
- a) kujtã o-te-tup-Ø
demH 3-refl-ver-perf
“aquele viu ele mesmo”
- b) azo-za azo-te-apit-Ø
1pe-col 1pe-refl-queimar-perf
“nós nos queimamos”

- c) kujta-za o-te-ika-zoko
 dem.H-col 3-refl-procurar-incep
 “aqueles estão começando a se procurar (na foto)”
- d) azo-to-mo-mijẽ-Ø
 lpe-rec-*caus*-acordar-perf
 “(nós) nos acordamos (uns aos outros)”

3.1.4.2.1.1.1 O Prefixo Causativo

O prefixo causativo se afixa a radicais verbais intransitivos, transitivando-os. Desse modo, o verbo causativizado passa a ocorrer com o paradigma dos prefixos pessoais da série I. A função do causativo é aumentar a valência do verbo, conforme observamos nos exemplos abaixo:

(166)

- a) makula o-kuje-Ø
 panela 3-cair-perf
 “a panela caiu”

- b) ito a-mo-kuje-Ø makula
 1sgM 1sg-caus-cair-perf panela
 “eu fiz a panela cair/ eu derrubei a panela”

(167)

- a) ?ini o-torokwe-Ø
 rede 3-rasgar-perf
 “a rede rasgou”
- b) ito a-mo-torokwe-Ø ?ini
 1sgM 1-caus-rasgar-perf rede
 “eu rasguei a rede”

3.1.4.2.1.2 Verbo Intransitivo Descritivo

Como já vimos, os verbos intransitivos descritivos têm alguma similaridades com os verbos ativos:

- (i) Ambos podem ocorrer diretamente como predicado, se o sujeito for uma LN:

(168)

- a) kujtã o-to-Ø
 demH 3-sair-perf
 “aquele saiu”

- b) kujtã i-katu-Ø
 demH 3-bom-perf
 “aquele é bom”

(ii) Os verbos descritivos também podem ocorrer com a negação descontínua

?an-...-ka , própria de verbos transitivos e intransitivos:

- (169) ?an-azɔ-ʔu-Ø-ka kalole jujã
 neg-1pe-comer-perf-neg mata carne
 “nós não comemos carne(de um tipo específico de animal)”

- (170) ?an-o-majõ-ka tiziwatu
 neg-3-morrer-neg veado
 “o veado não morreu”

- (171) kujtã ʔan-i-teta-ka
 demH neg-3-alto-neg
 “aquele não é alto”

iii) Os verbos descritivos e os verbos intransitivos ativos podem ser nominalizados com o sufixo **-tu~itu** (atributivo)

- (172) a-akwakup e-etse-tu
 1sg-querer 2sg-entrar-nom.atrib
 “quero sua entrada (quero que você entre)”

- (173) i-wapir i-kilaw-itu
 1-calça 3-preto-nom.atrib
 “minha calça é uma que é preta”

Entretanto, os verbos descritivos só ocorrem com os prefixos da série III. Os prefixos inativos de primeira pessoa do singular, segunda pessoa do singular e terceira pessoa apresentam formas variantes condicionadas fonologicamente. Assim, a primeira pessoa do singular realiza-se como **it-** e a terceira pessoa como **t-**, quando o radical verbal se inicia por uma vogal. O prefixo de segunda pessoa do singular ocorre como **ej-** somente quando o radical verbal se inicia pela vogal “a”. As demais formas não apresentam alomorfes, conforme exemplos abaixo:

(174)

- a) ito it-akup-eju
 1sgM 1sg-febril-cont
 “eu estou febril”
- b) en ej-akup-eju
 2sg 2sg-febril-cont
 “você está febril”
- c) kujtã t-akup-eju
 demH 3-febril-cont
 “aquele está febril”
- d) azõ-za azõ-akup-eju
 1pe-col 1pe-febril-cont
 “nós estamos febris” (exclusivo)
- e) kajã kaj-akup-eju
 1pi 1pi-febril-cont
 “nós estamos febris” (inclusivo)

- f) eʔipe eʔi-akup-eju
2pl 2pl-febril-cont
“vocês estão febris”
- g) kujta-za t-akup-eju
dem.H-col 3-febril-cont
“aqueles estão febris”

Em verbos iniciados por consoante, o prefixo de primeira pessoa do singular ocorre como *i-*, o prefixo de segunda pessoa do singular ocorre como *e-* e o prefixo de terceira pessoa ocorre como *i-*. É interessante notarmos que pode haver ambigüidade, já que os prefixos de primeira pessoa do singular e terceira pessoa apresentam uma forma idêntica. Entretanto, a ambigüidade sempre é desfeita, ou através do contexto da fala ou através dos pronomes livres:

(175)

- a) i-patem-eju
1sg-medo-cont
“estou com medo”

- b) e-patem-eju
2sg-medo-cont
“(você) está com medo”
- c) kujtã i-patem-eju
demM 3-medo-cont
“aquele está com medo”
- d) kaj-patem-eju
1pi-medo-cont
“estamos com medo”
- e) azo-patem-eju
1pe-medo-cont
“estamos com medo”
- f) eʔi-patem-eju
2pl-medo-cont
“(vocês) estão com medo”

- g) kujta-za i-patem-eju
 demM-col 3-medo-cont
 “aqueles estão com medo”

3.1.4.2.2 O Verbo Transitivo

Os verbos transitivos se diferenciam dos verbos intransitivos (sejam eles descritivos ou ativos) por aspectos morfossintáticos e por aspectos sintáticos. O verbo transitivo é o único que recebe os prefixos pessoais da série I, apresenta o prefixo causativo **mo-**, sendo também o único que pode ocorrer com duas locuções nominais: uma em função de sujeito e outra em função de objeto. Apenas um marcador de pessoa ocorre no verbo transitivo. O marcador selecionado é governado por uma hierarquia de referências que determina a concordância, ou com o sujeito (marcado com prefixos pessoais da série I), ou com objeto (marcado com prefixos da série III)

3.1.4.2.2.1. Hierarquia de Pessoas

Segundo Zwicky (1977- apud Seki: 1982), a marcação das relações interpessoais é governada por uma hierarquia de pessoas, considerada universal. As pessoas 1, 2 e 3 estabelecem uma ordem crescente de preferência na marcação de caso: $1 > 2 > 3$ que, segundo o autor, é atestada na grande maioria das línguas do mundo.

O Aweti respeita a hierarquia proposta por Zwicky (1977), como podemos observar no Quadro E, apontado por Monserrat (1976) e adaptado em nossa análise:

Quadro E : Hierarquia de pessoas

⁵ A \ O	1 ^a pessoa	2 ^a pessoa	3 ^a pessoa
1 ^a pessoa	A	A	A
2 ^a pessoa	O	A	A
3 ^a pessoa	O	O	A

Os verbos transitivos trazem uma particularidade, já considerada por Monserrat (1976). Assim, segundo a referida autora, *o prefixo subjetivo correspondente à primeira pessoa do plural exclusivo, com temas iniciados por consoante, é seguido de “i”, e toda a série de prefixos subjetivos, com temas iniciados por vogal, é seguida de “t”* (Monserrat, 1976: 8).

Num primeiro momento, a autora se pergunta se poderia considerar os segmentos “i” e “t” como parte integrante dos prefixos subjetivos da série I, que teria então, o seguinte paradigma de prefixos pessoais: **a-**, **e-**, **ti-**, **ozoi-**, **e?i-**, **wej-** (quando prefixados a radicais iniciados por consoante) e **at-**, **et-**, **tit-**, **ozot-**, **e?it-**, **wejt-** (quando prefixados a radicais iniciados por vogais).

⁵ Utilizamos aqui *A*: como argumento-sujeito de verbo transitivo e *O* como argumento objeto de verbo transitivo. Essa nomenclatura está baseada em Dixon (1990) e será utilizada mais adiante, quando tratarmos da marcação de caso.

Segundo a autora, *haveria, conseqüentemente duas séries de alomorfes para toda a séries de prefixos subjetivos usados com verbos transitivos, um caracterizado pela presença de “t” (com temas iniciados em vogal), outra pela sua ausência (com temas iniciados por consoante); no caso particular do prefixo lpe, a oposição seria entre ozoṭ- e ozoṭi, respectivamente.* (Montserrat, 1976: 8)

Entretanto, Monserrat, em uma análise exclusivamente sincrônica, prefere considerar a seguinte descrição:

O prefixo de primeira pessoa do plural da série I, apresenta duas realizações condicionadas fonologicamente: a forma **ozo-** para temas transitivos iniciados por vogal e **ozoṭi-** com temas transitivos iniciados por consoantes.

Os prefixos subjetivos **a-** (primeira pessoa singular), **e-** (segunda pessoa singular), **ti-** (primeira pessoa plural inclusiva), **eʔi-** (segunda pessoa plural), **wej-** (terceira pessoa) ocorrem com temas transitivos em geral. O segmento “t” que ocorre entre os prefixos subjetivos e os temas iniciados por vogal é considerado por Monserrat, *como marca genérica de objeto que, como tal, não aparece quando este é expresso por um prefixo objetivo.* (Montserrat, 1976: 9)

Concordamos com Monserrat (1976) e não consideramos o segmento “t” como parte integrantes dos prefixos pessoais das série I, como podemos visualizar no Quadro C, e consideramos a alomorfia **azo-** ~ **azoṭi-** para a primeira pessoa do plural exclusiva.

Entretanto, em nossos dados, verificamos que a inserção do segmento “t”, entre os prefixos da série I e o radical verbal iniciado por vogal, não é uma regra geral na

língua. Há casos que há a inserção do que a referida autora denomina de “objeto genérico”, entretanto, há outros casos em que não ocorre tal inserção:

(176)

- a) atit a-t-apit-Ø en
 1sgH 1-t-queimar-perf 2sg
 “eu queimei você”
- b) atit a-ika-ju en
 1sgH 1sg-procurar-cont 2sg
 “eu estou procurando você”

(177)

- a) en e-t-apit-Ø kujtã
 2sg 2sg-t-queimar-perf demH
 “você queimou aquele”
- b) en e-ika-zoko kujtã
 2sg 2sg-procurar-incep demH
 “você começou a procurar aquele”

- (178) eʔipe pej- t-apit-Ø kujtã
 2pl 2pl-t-queimar-perf demH
 “vocês queimaram aquele”
- (179) pej-ika-ju kujtã
 2pl-procurar-cont demH
 “estão procurando aquele”
- (180) azoi-t-apit-Ø kujã
 1pe-t-queimar-perf mulher
 “queimamos a mulher”
- (181) azo-za azo-ika-zoko tawat
 1pe-col 1pe-procurar-incep onça
 “nós começamos a procurar a onça”
- (182) ti-t-apit-Ø kujã
 1pi-t-queimar-perf mulher
 “nós queimamos a mulher”

- (183) kujta-za wej-t-apit-Ø na?
 demM-col 3-t-queimar-perf 3sgH
 “aqueles queimaram eles”(não reflexivo)

- (184) kujtã wej-ika-ju tsã
 demH 3-procurar-cont 3plH
 “aqueles procuraram eles”

Uma maneira de se saber se o radical de um verbo transitivo, em Aweti, realmente se inicia com a consoante “t” ou se temos a inserção do que Monserrat (1976) denominou como marca de objeto genérico é através das formas reflexivas, que levam o prefixo intransitivador *te-*, como mostram os exemplos abaixo:

- (185) ito a-te-apit-Ø
 1sgM 1sg-refl-queimar-perf
 “eu me queimei”

- (186) azo-za azo-te-apit-Ø
 1pe-col 1pe-refl-queimar-perf
 “nós nos queimamos”

- (187) azoi-tup-Ø en
 1pe-ver-perf 2sg
 “(nós) vimos você”
- (188) azoi-te-tup-eju
 1pe-refl-ver-cont
 “(nós) estamos nos vendo”(na foto)
- (189) ito a-tup-Ø akoi
 1sgM 1sg-ver-perf demM
 “eu vi ele/ela”
- (190) ito a-te-tup-Ø
 1sgM 1sg-refl-ver-perf
 “eu me vi”
- (191) azo-za azo-te-ika-ju
 1pe-col 1pe-refl-procurar-cont
 “nós nos procuramos”(na foto)

- (192) eʔipe eʔi-te-ika-zoko
 2pl 2pl-refl-procurar-incep
 “você estão começando a se procurar” (na foto)

Verificamos, com base em nossos dados, que os prefixos da série III, podem ser afixados a radicais transitivos iniciados por vogal, sem que ocorra o segmento “t” (respeitando a hierarquia de pessoas proposta no quadro E):

- 1(A) / 2(O)
 (193) it-apit-Ø en
 1sg-queimar-perf 2sg
 “você me queimou”

- 1(A) / 2(O)
 (194) en azo-apit-Ø
 2sg 1pe-queimar-perf
 “você nos queimou”

- 2(A) / 3(O)
 (195) kujtã eʔi-apit-Ø
 demH 2pl-queimar-perf
 “aquele queimou vocês”

1(A) / 3(O)

- (196) kujta-za kaj-apit-Ø
 demH-col lpi-queimar-perf
 “aqueles nos queimaram”

Assim, concordamos com Monserrat (1976) quando esta afirma que não há ocorrência de “t” quando os prefixos subjetivos se afixam à verbos iniciados com vogal.

Entretanto, o prefixo *ozoi-* não só ocorre com radicais verbais transitivos iniciados por consoantes, mas também com radicais verbais iniciados por vogais quando prefixados com “t”. Essa é outra diferença entre os nossos dados e os dados apresentados por Monserrat (1976), como podemos conferir ao contrapor os exemplos extraídos da referida autora aos nossos:

- (197) azoi-t-apit-Ø kujã^v
 lpe-t-queimar-perf mulher
 “nós queimamos a mulher”

- (198) ozo-t-ẽtup-Ø en
 lpe-t-ouvir-perf 2sg
 “nós ouvimos você”

(Monserrat, 1976:9)

Assim, por ora, não nos foi possível analisar mais profundamente o que significaria morfologicamente a inserção do segmento “t”. Talvez, a inserção desse segmento esteja vinculada à prosódia da língua.

Por outro lado, as discrepâncias em relação aos dados apresentados por Monserrat, há duas décadas atrás, talvez apontem que a língua Aweti esteja em franco processo de mudança, e só uma análise diacrônica ou comparativa entre a língua Aweti e outras línguas do tronco Tupi, em especial aquelas pertencentes à família Tupi-Guarani, permitirá analisar melhor essas ocorrências.

Assim, por ora, não glosaremos o segmento “t”, já que os fatos acima discutidos requerem uma análise mais aprofundada e impossível de se fazer em um trabalho estritamente sincrônico.

Podemos observar que nunca dois prefixos são marcados no verbo, aquele que não é marcado, é sempre expresso pelo pronome livre.

No quadro F podemos observar a hierarquia 1>2 ou 1>3:

Quadro F: Paradigma das 1^a pessoas com verbos de 2 lugares

	Pron.Livre	Pref.Pess.-	Refl-	Verbo	-Aspecto	Pron.Livre	Tradução
1 A/1 A 1sg/1sg	atit	a-	te-	tup	-Ø		Eu me vi
1 pe/1pe	azɔ-zɔ	azɔ-	te-	tup	-Ø		Nós nos vimos
1 pi/1pi	kajã	kaj-	te-	tup	-Ø		Nós nos vimos
1 A/2 O 1sg/2sg	atit	a-		tup	-Ø	en	Eu o vi
1pe/2sg	azɔ-zɔ	azɔi-		tup	-Ø	en	Nós te vimos
1pi/2sg	kajã	ti-		tup	-Ø	en	Nós te vimos
1 A/3 O 1sg/3	ito	a-		tup	-Ø	akoj	Eu vi aquele
1pe/3	azɔ-zɔ	azɔi-		tup	-Ø	akoj	Nós vimos aquele
1pi/3	kajã	ti-		tup	-Ø	akoj	Nós vimos a aquele
1 A/2 O 1sg/2pl	atit	a-		tup	-Ø	e?ipe	Eu vos vi
1pe/2pl	azɔ-zɔ	azɔi-		tup	-Ø	e?ipe	Nós vos vimos
1pi/2pl	kajã	ti-		tup	-Ø	e?ipe	Nós vos vimos
1 A/3 O 1sg/3	atit	a-		tup	-Ø	kujta-zɔ	Eu vi aqueles
1pe/3	kujta-zɔ	azɔi-		tup	-Ø		Nós vimos aquele
1pi/3	kujta-zɔ	ti-		tup	-Ø		Nós vimos aquele
1 A/3 O 1sg/3sg	atit	a-		tup	-Ø	kujã	Eu vi a mulher
1pe/2sg	azɔ-zɔ	azɔi-		tup	-Ø	kujã	Nós vimos a mulher
1pi/2sg	kajã	ti-		tup	-Ø	kujã	Vimos a mulher

O quadro F demonstra que a hierarquia 1>2> e 1>3 sempre é respeitada. Desse modo, a primeira pessoa (singular ou plural) é marcada no verbo pelos prefixos da série I.

Quadro G: Paradigma da 2ª pessoa do singular com verbos de 2 lugares

	<i>Pron.Livre</i>	<i>Pref Pess-</i>	<i>Refl-</i>	<i>Verbo</i>	<i>-Aspecto</i>	<i>Pron.Livre</i>	<i>Tradução</i>
<i>2 A / 1 O</i>	en	i-		tup	-Ø		Você me viu
<i>2 A / 2 A</i>	en	e-	te-	tup	-Ø		Você se viu
<i>2 A / 3 O</i>	en	e-		tup	-Ø	kujtã	Você viu aquele
<i>2 A / 1 O</i>	en	kaj-		tup	-Ø		Você nos viu
<i>2 A / 1 O</i>	en	azõ-		tup	-Ø		Você nos viu
<i>2 A / 3 O</i>	en	e-		tup	-Ø	kujta-za	Você viu aqueles
<i>2 A / 3 O</i>	en	e-		tup	-Ø	kujã	Você viu a mulher

Como podemos observar no Quadro G, a hierarquia de pessoa 1>2 e 2>3 é sempre respeitada. Assim, a primeira pessoa (plural e singular) é sempre marcada com a série III de prefixos pessoais. A segunda pessoa só é marcada quando a hierarquia é de 2>3 (série I de prefixos pessoais) ou quando a construção é reflexiva (série II de prefixos pessoais).

Quadro H: Paradigma da 3ª pessoa do plural com verbos de dois lugares.

	Pron.Livre	Prefixo-	Refl-	Verbo	-Aspecto	Pron.Livre	Tradução
3 A / 1 O	kujtã	i-		tup	-Ø		Aquele me viu
3 A / 2 O	kujtã	e-		tup	-Ø		Aquele te viu
3 A / 3 A	kujtã	o-	te	tup	-Ø		Aquele se viu
3 A / 1 O	kujtã	kaj-		tup	-Ø		Aquele nos viu
3 A / 1 O	kujtã	azõ-		tup	-Ø		Aquele nos viu
3 A / 2 O	kujtã	eʔi-		tup	-Ø		Aquele vos viu
3 A / 3 O	kujtã	wej-		tup	-Ø	tsã	Aquele viu eles
3 A / 3 O	kujtã	wej-		tup	-Ø	kujã	Aquele viu a mulher

Segundo a hierarquia de pessoa, a terceira pessoa da série III nunca é expressa, o que podemos constatar no quadro acima. Quando temos o paradigma de 3A / 3O, em construções não reflexivas, sempre ocorre o prefixo da série I nunca da série III. Como já mencionamos anteriormente, não há distinção entre plural e singular nos prefixos pessoais de terceira pessoa. Desse modo, não é necessário montar um outro quadro.

Quadro I: Paradigma da 2ª pessoa plural em verbos de dois lugares

	<i>P.Livre</i>	<i>Pref-</i>	<i>Refl-</i>	<i>t-</i>	<i>Verbo</i>	<i>Asp</i>	<i>P.Livre</i>	<i>Tradução</i>
<i>2A / 1 O</i>	e?ipe	it-			apit	-Ø		Vocês me queimaram
<i>2A / 2 A</i>	e?ipe	e?i-	te-		apit	-Ø		Vocês se queimaram
<i>2A / 3 O</i>	e?ipe	pej-		t-	apit	-Ø	na?	Vocês o queimaram
<i>2A / 1 O</i>	e?ipe	kaj-			apit	-Ø		Vocês nos queimaram
<i>2A / 1 O</i>	e?ipe	azo-			apit	-Ø		Vocês nos queimaram
<i>2A / 3 O</i>	e?ipe	pej-		t-	apit	-Ø	tsã	Vocês os queimaram
<i>2A / 3 O</i>	e?ipe	pej-		t-	apit	-Ø	kujã	Vocês queimaram a mulher

Optamos por fazer o quadro I para mostrar a diferença existente entre prefixos de segunda pessoa das séries I, II e III. Assim, com verbos de dois lugares, na posição de A, sempre ocorre a forma **pej-**, salvo quando o verbo vem com o prefixo reflexivo **te-** que o intransitiviza. Neste caso, teremos o prefixo **e?i-** que ocorre com os verbos intransitivos.

Por outro lado, o quadro I mostra um contraste entre o prefixo reflexivo **te-** e o prefixo **t-**, parecendo assim que ambos ocupam o mesmo lugar, ou seja, ambos ocupam a posição de objeto. Neste caso, talvez o prefixo **t-** seja mesmo uma marca de objeto genérico, como considera Monserrat (1976).

3.1.4.3. Aspecto Verbal

O aspecto verbal em Aweti é expresso por morfemas sufixados ao radical verbal. No presente estágio da pesquisa e com base em nossos dados, não identificamos nenhuma marca morfológica que pudesse ser caracterizada como marca da categoria de tempo.

Segundo Monserrat (1976), a língua Aweti possui quatro sufixos aspecto-temporais. Estes sufixos se agregam, segundo a referida autora, a temas que ela denomina “estado” e também aos verbos. O sufixo **-ju ~ -eju** indicaria continuativo e/ou progressivo (para temas estativos) e uma ação contínua (para verbos). O sufixo **-zoko** indicaria um estado futuro (para estativo) e uma ação futura (para verbos), e **-Ø** indicaria um estado alcançado, perfectivo (para estativos) e uma ação perfeita (para verbos).

Segundo Comrie (1976), geralmente se considera o aspecto perfectivo como aquele que indica uma ação completa, ao passo que o aspecto imperfectivo indica uma ação incompleta.

A língua Aweti marca claramente a distinção entre o aspecto perfectivo e imperfectivo. Assim, a marca **-Ø** indicaria o perfectivo, em contraste com **-zoko** e **-ju ~ -eju** que estariam marcando o aspecto imperfectivo, conforme os dados abaixo:

(199)

- a) it-ok o-kaj-Ø
 1sg-casa 3-queimar-perf
 “minha casa queimou”

- b) it-ok o-wkaj-eju
 1sg-casa 3-queimar-imperf
 “minha casa queima”

(200)

- a) it-eta t-ati-Ø
 1sg-olho 3-doer-perf
 “meu olho doeu”

- b) it-eta t-ati-ju
 1sg-olho 3-doer-imperf
 “meu olho dói”

- c) ma i-po t-ati-ju
 adv 1sg-mão 3-doer-imperf
 “minha mão está doendo agora”

(201)

- a) kujta-za wej-ika-Ø tsã
 demH-col 3-procurar-perf 3plH
 “aqueles procuraram eles”
- b) kujta-za wej-ika-zoko na?
 demH-col 3-procurar-imperf 3sgM
 “aqueles procuram ele”
- c) azo-za azo-ika-ju en
 lpe-col 1pe-procurar-imperf 2sg
 “nós estamos procurando você”

O aspecto imperfeito, por sua vez, é expresso pelo menos por dois morfemas: -**zoko** e -**ju**, sendo que o último apresenta o alomorfe -**eju**, quando se sufixa a radicais terminados em consoantes. No presente trabalho, divergimos da proposta de Monserrat (1976) que considera -**zoko** como uma marca de futuro. A nosso ver este prefixo não é uma marca de tempo e sim uma marca de aspecto.

Segundo Câmara (1974: 142), o aspecto pode ser considerado como permansivo quando *o processo é apresentado como persistente em seus efeitos, à maneira de uma*

coisa adquirida. O sufixo **-zoko** implica um estado permanente, o que fica claro principalmente quando os verbos descritivos estão envolvidos. Assim, consideramos o morfema **-zoko** como um sufixo aspectual permansivo, quando este se agrega a verbos descritivos.

- (202) en e-teʔimoka-zoko
 2sg 2sg-triste-perm
 “você é triste”
- (203) ito aj-akupʔa-zoko
 1sgH 1sg-doente-perm
 “eu sou doente (inválido)”
- (204) en ej-akupʔa-zoko
 2sg 2sg-doente-perm
 “você é doente (inválido)”

A presença do sufixo **-ju ~ -eju** indica um estado que se iniciou em um determinado momento e tem uma continuidade, porém com um limite, ao contrário do permansivo. O sufixo é assim considerado como marcando um estado contínuo.

(205) en e-teʔimoka-ju
 2sg 2sg-triste-cont
 “você está triste (só hoje)”

(206) en ej-akupʔa-eju
 2sg 2sg-doente-perf
 “eu estou doente”

(207) it-akup-eju
 1sg-febre-cont
 “estou febril”

O sufixo aspectual **-ju ~ -eju** também pode ser considerado como contínuo, no exemplo abaixo:

(208) Akatua taʔit-eju
 Akatua filho-cont
 “Akatuá tem filho”

Nos verbos ativos, o morfema **-ju ~ -eju** ocorre também como continuativo, ou seja, marca a duração de um processo, ao passo que o sufixo **-zoko** marca aspecto inceptivo, ou seja, marca o início de um processo, conforme exemplos abaixo:

- (209) aman o-ki-zoko
chuva 3-chover-incep
“está começando a chover”
- (210) aman o-ki-ju
chuva 3-chover-cont
“está chovendo”

O aspecto verbal é ainda uma categoria a ser melhor estudada, já que talvez possa haver na língua outras marcas aspectuais, além dessas que descrevemos no presente trabalho.

3.1.5. *Posposição*

A posposição é uma classe fechada de elementos que nunca ocorre isoladamente, ou seja, sempre vêm precedida de seu objeto, expresso por um nome ou equivalente sintático, que pode ser um demonstrativo. As posposições, na língua Aweti, também ocorrem com os prefixos marcadores de pessoa da série III, da mesma maneira que os nomes possuíveis e os verbos descritivos.

Sintaticamente, as locuções posposicionais funcionam como adjuntos na frase e, semanticamente, exprimem funções locais ou gerais. As locuções posposicionais locativas serão especialmente tratadas no capítulo 4. Descrevemos a seguir, algumas posposições em Aweti.

3.1.5.1. Dativo

- (211) kujtã wej-mo-to uʔip i-kiti
 demH 3-caus-ir flecha 1sg-posp
 “ele deu a flecha para mim”

- (212) kujtã wej-mo-to Akatua kiti uʔip
 demH 3-caus-ir Akatua dat flecha
 “ele deu a flecha para o Akatúa”

3.1.5.2. Comitativo

- (213)
- a) azo-za Araku-ta azoʔãʔã-Ø
 1pe-col Araku-posp 1pe-levantar-perf
 “nós levantamos com Araku” (juntamente com Araku)
- b) atit a-temu-Ø ikatu Araku-ta
 1sgH 1sg-estudar-perf bem Araku-posp
 “eu estudei com Araku” (em companhia)

- c) atit kujtã-ta azoi-ʔu-Ø jomẽ
 1sgH demH-posp 1pe-comer-perf beiju
 “eu com aqueles, comemos beiju”

3.1.6 Advérbio

O advérbio é uma classe que se comporta sintaticamente como adjunto, podendo assim, ocorrer no início, no final ou no meio da sentença. A usual definição funcional dos advérbios os identifica como aqueles que modificam verbos, adjetivos, outros advérbios ou sentenças inteiras. Os advérbios geralmente variam de acordo com o tipo de constituinte modificado, aqueles que modificam verbos ou frases verbais geralmente expressam, tempo, lugar, direção, modo, etc; os modificadores de adjetivos e advérbios geralmente expressam graus (Schachter: 1985).

Na língua Aweti, a classe do advérbios pode incluir palavras locativas, temporais e também palavras intensificadoras. Até o momento, parece que a presente classe pode incluir elementos de outras classes, como a dos demonstrativos, por exemplo. Por outro lado, no presente estágio de investigação, não podemos afirmar se os membros acima mencionados são os únicos que podem pertencer a essa classe de palavras ou não.

Desse modo, como não realizamos uma análise exaustiva do advérbio, não podemos ainda afirmar se este constitui uma classe de palavras aberta ou fechada em Aweti. Abaixo, listamos alguns tipos de advérbios encontrados em Aweti:

3.1.6.1. Temporal

- (214) azo-za azo-eko-Ø mimo
 lpe-col lpe-andar-perf ontem
 “nós andamos ontem”

- (215) ko?e i-to-tu
 adv lsg-ir-nom
 “amanhã haverá minha vinda”

3.1.6.2. Intensificador

O advérbio **itoto** pode intensificar um nome ou um verbo. Como o advérbio funciona sintaticamente como adjunto, ele pode ocorrer no meio, no começo ou no final da sentença. Entretanto, **itoto** geralmente ocorre próximo da forma o qual ele esteja intensificando, que pode ser um verbo intransitivo ativo (exemplo 216), um verbo nominalizado (exemplo 217), um verbo descritivo (exemplo 218) ou outro advérbio (exemplo 219):

- (216) ?ip i-wawatu-tu o-majo-Ø itoto
 árvore 3-grossa-nom.atrib 3- morrer-perf adv
 “a árvore grossa está muito morta (toda seca, não vai mais brotar)”
- (217) ?ip i-wawatu-tu itoto
 árvore 3-grossa-nom.atrib adv
 “a árvore é uma que é muito grossa”
- (218) atit i-katu-Ø itoto
 1sgH 1sg-bonito-perf adv
 “eu sou muito bonita”
- (219) koj-pe itoto karaiwa Ø-êta[~]
 dem-loc adv não- índio rel-aldeia
 “a aldeia do branco é muito longe”

Os advérbios locativos serão analisados no capítulo IV, quando trataremos do sistema dêitico espacial.

3.2 MARCAÇÃO DE CASO NAS ORAÇÕES INDEPENDENTES DA LÍNGUA AWETI

O sistema de marcação de caso compreende um conjunto de mecanismos utilizado pelas línguas naturais para marcar as relações sintático-semânticas dos nominais com os verbos. Esses mecanismos incluem não apenas o caso morfológico, marcado no nominal, encontrado em línguas como o Latim, mas também a ordem de constituintes nas orações e os marcadores de pessoa no verbo.

Comrie (1978: 330) aponta cinco tipos logicamente possíveis de marcação de caso, tendo como base os três argumentos que ocorrem tipicamente em verbos transitivos e intransitivos: *S* (argumento único de verbos intransitivos), *A* (argumento de verbo transitivo correspondente a sujeito), *O*⁶ (argumento de verbo transitivo correspondente ao objeto).

1) Caso Neutro: Uma mesma marca morfológica é usada para as três posições sintáticas.

2) Caso Nominativo- Acusativo: *S* e *A* possuem a mesma marca morfológica (nominativo), que se diferencia da marca usada por *O* (acusativo).

3) Caso Ergativo – Absolutivo: *S* e *O* possuem a mesma marca morfológica (absolutivo), que se difere da marca usada por *A* (ergativo).

⁶ Na verdade, para uma simplificação, aqui generalizamos a nomenclatura proposta por Dixon (1990). Comrie (1978) propõe *P* para o argumento do verbo transitivo correspondente ao objeto.

4) Sistema Tripartido: Esse sistema ocorre quando há uma marca morfológica diferente para cada um dos argumentos.

Dixon (1990) propõe uma cisão no sistema ergativo acusativo, o que o autor chama de sistema cindido, ou S- cindido. Segundo Dixon (1990), a natureza semântica do verbo resulta na cisão do sistema de marcação ergativo-acusativo. Em línguas com sistema S-cindido, há pressupostos que identificam *S* com *A* (como uma língua acusativa) e *S* com *O* (como uma língua ergativa), dependendo, segundo Dixon, da natureza semântica do verbo. Em verbos com controle ou atividade, $S = A$; em verbos que indicam estado, condição, não controle ou que também incluam uma classe geralmente adjetival em outras línguas, $S = O$.

Em linhas gerais, a proposta de Dixon (1990) nos parece bastante aplicável em línguas da família Tupi Guaraní e em uma língua como o Awetí. Entretanto, a diferença semântica de controle vs. não controle dos verbos parece-nos ser muito generalizada.

O próprio autor cita que em algumas línguas, como Hidatsa (uma língua do Sion), a classe *Sa* inclui verbos como andar, cantar, mas também morrer, esquecer, verbos estes que a priori não seriam de controle. Dixon (1990) propõe que esse tipo de ocorrência está intimamente ligado com o mundo cultural do falante:

“The Sa/So division of intransitive verbs in a split-S language always has a firm semantic basis but there are generally some “exceptions” (with the number and nature of the exceptions varying from language to language).”

(Dixon: 1990: 74)

Para Klimov (1972: apud Seki, 1976, 1987, 1990, 1999) as diferenças formais entre os verbos ativos e descritivos se correlacionam com uma distinção semântica entre duas subclasses de verbos ou entre actante ativo e não ativo, podendo assim constituir um sistema autônomo – o ativo / estativo. A postulação desse sistema, ao lado do Ergativo/ Absolutivo e do Nominativo/ Acusativo, leva em conta uma correlação com toda a estrutura lingüística.

Por estrutura ativa, Klimov designa um conjunto de traços estruturais correlacionados aos diferentes níveis das línguas naturais. Segundo Klimov:

“O determinante semântico da estrutura ativa é a oposição não dos princípios subjetivo e objetivo (como acontece em línguas com estrutura ergativa e nominativa) mas dos princípios ativo e inativo.”

(Klimov:1972; apud Seki 1987)

Segundo Klimov (apud Seki: 1987), há uma série de características que uma língua de estrutura ativa pode apresentar:

- a) Os verbos dividem-se em verbos ativos e estativos.
- b) Os pronomes de primeira pessoa do plural dividem-se entre pronomes inclusivos e exclusivos.
- c) Há uma diferenciação entre duas séries de afixos pessoais: uma série ativa e outra inativa. A série ativa ocorre sempre com o verbo ativo, porém, é freqüente a

ocorrência das duas séries, em verbos com dois lugares. Os verbos inativos, entretanto, só podem combinar com os afixos da série inativa.

d) A categoria de número é raramente encontrada.

e) Os nomes geralmente se combinam com posições de semântica locativa.

O Kamaiurá segundo Seki (1990, 1987) é uma língua considerada como de estrutura ativa, como a maioria das línguas da família Tupi-Guarani. A língua Aweti também parece ser basicamente uma língua de estrutura ativa, já que apresenta algumas características propostas por Klimov (1972). Como analisamos anteriormente, o Aweti apresenta oposição entre verbo ativo e estativo (ou descritivo); distinção das primeiras pessoas do plural entre inclusiva e exclusiva; diferenciação entre as séries de prefixos pessoais (série I, II e III).

Por outro lado, na estrutura morfológica do verbo ativo intransitivo, em Aweti, é obrigatória a presença do prefixo da classe ativa; mas no verbo transitivo, ocorrem os prefixos das duas séries (série ativa para *A*, série inativa para *O*, conforme hierarquia de pessoa). Os verbos descritivos, por sua vez, só podem combinar com os prefixos inativos.

3.2.1. Recursos da Língua para Expressar as Funções de Sujeito e Objeto.

Como foi mencionado quando analisamos a classe de palavras “nome”, o Aweti não possui caso morfológico. Os nominais em função de *S*, *A* e *O* não recebem sufixos casuais. A marcação de caso, na língua, é realizada através da ordem de constituintes e por meio de marcadores de pessoa que ocorrem no verbo.

Assim, de acordo com o marcador de pessoa dos verbos, a língua Aweti apresentará cisões em seu sistema de marcação de caso. A forma de apresentação do sistema de marcação de caso foi adaptada de Campetela (1997).

3.2.1.1. Marcadores de Pessoa no Verbo

Abaixo, repetimos novamente o *Quadro C*, para exemplificação da marcação de pessoa nos verbos:

Quadro C: Elementos Pronominais em Aweti

	Prefixos			Pronomes
	Ativos		Inativos	M / H
	<i>Série I.</i>	<i>Série II</i>	<i>Série III</i>	
1 singular	a-	a-(aj-)	i-/it-	ito / atit
1 pl.inclusiva	ti-	kaj-	kaj-	kajã
1 pl.exclusiva	az̥o-az̥oi-	az̥o-	az̥o-	az̥o
2 singular	e-	e- (ej-)	e- (ej-)	en
2 plural	pej-	eʔi-	eʔi-	eʔipe
3singular	wej -	o-	i-/t-	i / naʔ
3plural				taʔi / tsã

A língua Aweti, conforme analisamos anteriormente, possui duas séries (série I e série II) de prefixos para marcar os participantes usados com verbos ativos.

Quando levamos em conta a primeira pessoa do singular, chegamos ao seguinte esquema

Sa	A	O	So
a-	a-(aj-)	i-/it-	i-/it-

Neste caso, o sistema de marcação de caso das primeiras pessoas do singular pode ser considerado ativo/estativo, pois a marca de *Sa* é igual a *A* e *So* é igual a *O*, como mostra o esquema:

Sistema Ativo/estativo

A	O
Sa	So

Entretanto, se considerarmos a segunda pessoa do plural e a primeira pessoa do plural inclusivo, chegamos ao seguinte esquema:

A	O	Sa/So
pej-	eʔi-	eʔi-
ti-	kaj-	kaj-

Temos então um sistema ergativo, já que *Sa* e *So* são marcados como *O*, conforme esquema abaixo:

Sistema Ergativo

A	O
	Sa / So

Podemos também analisar a cisão que ocorre na terceira pessoa, levando em consideração que esta possui o traço “negativo”(conforme Lyons, 1979) e que em outras línguas do tronco Tupi, como o Kamaiurá (Seki, 1987, 1990), a lacuna de terceira pessoa é suprida por uma série de prefixos relacionais.

Assim, considerando a terceira pessoa, chegamos ao seguinte esquema:

Sa	A	So	O
o-	wej-	i-/it-	Ø

Lembramos que a terceira pessoa nunca ocorre como pronome objeto, ou *O*, pois a hierarquia de pessoas não permite sua ocorrência. Assim, para a terceira pessoa, temos o sistema quadri- partido, conforme esquema abaixo:

Sistema quadri-partido

A	Sa
O	So

3.2.1.2. Ordem de Constituintes

A ordem dos constituintes da oração independente na língua Aweti é SVO, para construções transitivas, e VS ou SV para construções intransitivas.

(220) atit a-ʔu-Ø jomẽ SVO

1sgH 1sg-comer-perf beiju

“eu comi beiju”

(221) eʔipe pej-ŋãỹ-Ø tatiʔi SVO

2pl 2pl-pescar-perf peixe cachorro

“vocês pescaram peixe cachorro”

(222) atit a-to-Ø SV

1sgH 1sg-sair-perf

“eu sai”

- (223) a-to-Ø atit VS
 1sg-sair-perf 1sgH
 “eu sai”

Conforme os exemplos abaixo, a hierarquia 1>2>3 sempre é respeitada. Nos casos em que possa vir a ocorrer alguma ambigüidade, é sempre expresso o pronome pessoal da série livre (conforme exemplos 224 - 226) ou um LN (conforme exemplo 227), geralmente respeitando a ordem SVO, para verbos com dois lugares.

- (224) en azo-ika-ju
 2sg 1pe-procurar-cont
 “você está nos procurando”
 * “nós estamos procurando você”

- (225) azo-za azo-ika-ju en
 1pe-col 1pe-procurar-cont 2sg
 “nós estamos procurando você”
 * você está nos procurando”

- (226) kujã azo-ika-ju
mulher 1pe-procurar-cont
“a mulher está nos procurando”
* “estamos procurando a mulher”

Em verbos transitivos, os constituintes só apresentam uma ordem livre se o prefixo da série inativa (marcando objeto) estiver prefixado na raiz verbal, conforme exemplos abaixo:

- (227)
- a) en e-t-apit-Ø kujtã (SVO)
2sg 2sg-t-queimar-perf demH
“você queimou aquele”
- b) kujta-za e-t-apit-Ø S (o) V
demH-col 2sg-t-queimar-perf
“aqueles te queimaram”
- c) it-apit-Ø en (OVS)
1sgH-queimar-perf 2sg
“você me queimou”

Por outro lado, se ocorrerem dois pronomes livres ou um pronome livre e uma LN, ou duas LNs, a ordem SVO é geralmente respeitada.

(228)

- a) kujtã wej-ika-zoko na?

demH 3-procurar-incep 3sgH
“aquele está começando a procurá-lo” (não reflexivo)
- b) azo-za azo-ika-ju en

lpe-col lpe-procurar-cont 2sg
“nós estamos procurando você”
- c) azo-za azo-ika-zoko tawat

lpe-col lpe-procurar-incep onça
“nós começamos a procurar a onça”
- d) ajte wej-ika-zoko tawat

homem 3-procurar-incep onça
“o homem está começando a procurar a onça”

Quando há ambigüidade, principalmente em razão da marca de pessoa no verbo, a ordem SVO também é respeitada, conforme podemos constatar nos exemplos 228 a , 228 b e 229 a – b.

(229)

- a) wara wej-tu?u-Ø moj
 lobo 3-morder-perf cobra
 “o lobo mordeu a cobra”
- b) moj wej-tu?u-Ø wara
 cobra 3-morder-perf lobo
 “a cobra mordeu o lobo”

Ao ser argüido, o informante aceitou a ordem SOV, entretanto, em fala corrente, como em narrativa de estória (não mitológica), notamos que a ordem mais produtiva é SVO. Talvez a oração com a ordem SOV esteja clivada, ou expresse algum tipo de ênfase.

(230)

- a) moj wara wej-tu?u-Ø
 cobra lobo 3-morder-perf
 “a cobra mordeu o lobo”

b) wara moj wej-tu?u-Ø

lobo cobra 3-morder-perf

“o lobo mordeu a cobra”

A oração independente ainda pode ter um outro constituinte diferente de *A* e de *O*. Trata-se do Adjunto, expresso ou por Advérbios ou por Locuções Posposicionais.

As locuções posposicionais (LP) que aparecem com um verbo intransitivo podem ocorrer nas seguintes ordens:

(231) pira?iit o-wpe-ju ?i wo

peixe 3-estar-cont água loc

S V LP

“o peixe está na água”

(232) Araku ko wo o-wpe-ju

Araku roça loc 3-estar-cont

S LP V

“Araku está na roça”

- (233) kaj-Ø-ětã apo o-zimãj^j-eju ma?ape
 1pi-rel-aldeia posp 3-sobrevoar-cont avião
 LP V S
 “o avião está sobrevoando a aldeia”

A ordem de constituintes nas construções intransitivas, como já comentamos, é SV ou VS. Assim, nas orações independentes, as LP(s) podem aparecer nas três ordens mostradas nos exemplos acima, sem produzir ambigüidade, afinal, *S* é sempre marcado com prefixos da série II. Por outro lado, na categoria de adjunto, era de se esperar que as LP ocorressem em várias posições.

Em orações com verbos transitivos, as LP(s) ocupam posições periféricas:

- (234) kujtã wej-mo-to-Ø u?ip i-kiti
 demH 3-caus-ir-perf flecha 1sg-posp
 S V O LP
 “aquele deu a flecha para mim”

O advérbio também ocupa uma posição periférica:

- (235) ko?em azo-to-tu ki-pe
 amanhã 1pe-vir-nom aqui-posp
 “amanhã haverá nossa vinda aqui”

3.2.1.3. Apagamento de Constituintes

Na língua Aweti, o *S* nominal pode ser apagado, já que sempre é marcado no verbo; *A* pode ser apagado somente se for [+ humano] e *O* nominal só pode ser apagado se estiver marcado no verbo, respeitando a hierarquia de pessoa.

(236)

- a) (akoj) wej-aka-Ø ɪʔa
 demM 3-quebrar-perf cabaça
 “aquele quebrou a cabaça”
- b) wara wej-tuʔu-Ø
 lobo 3-morder-perf
 “O lobo mordeu... (?)”
- c) wej-tuʔu-Ø wara
 3-morder-perf lobo
 “(?) mordeu o lobo”

Os exemplos acima também colaboram para considerarmos que a ordem dos constituintes em Aweti é mesmo SVO. Portanto, pela ordem de constituintes, a língua Aweti é nominativa, conforme esquema abaixo:

A	O
S	

IV

ANÁLISE PRELIMINAR DO SISTEMA DÊITICO ESPACIAL EM AWETI

Segundo Lyons (1979: 290) *“todo enunciado se realiza num lugar particular: ocorre em uma situação espaço temporal. A noção de dêixis foi introduzida para indicar traços orientacionais da língua que se relacionam com o tempo e o lugar do enunciado”*. Segundo Anderson e Keenan (1985), os principais tipos de informação que podem ser expressos através da dêixis nas línguas naturais são: pessoa, localização espacial e referência de tempo. Estes três grandes grupos podem ser divididos em:

- a) Dêixis de pessoa: pessoas do discurso e pronomes demonstrativos; pessoa, número, gênero e status social; tipo de relacionamento entre os participantes.
- b) Dêixis espacial: localização espacial relativa no momento da enunciação: sistemas mínimos de dêiticos espaciais.

c) Dêiticos temporais: aqui, lá, demonstrativos temporais, dêixis temporal no léxico.

Neste capítulo focalizaremos os dêiticos espaciais, principalmente porque a dêixis pessoal já foi apresentada quando discutimos a classe dos pronomes pessoais, e a dêixis temporal foi tratada quando discutimos a classe dos advérbios.

4.1. Dêixis Espacial

Segundo Anderson e Keenan (1985), as referências espaciais podem ser expressas nas línguas naturais por diversos recursos como clíticos, posposições ou podem estar embutidas no próprio sentido das raízes verbais. *Entretanto, as referências espaciais ocorrem, e talvez por isso possamos considerá-las universais, mais como advérbios locativos (aqui, lá), adjetivos demonstrativos (Este caderno) e muito próximos à estes, pronomes demonstrativos (Eu não gosto desse)*⁷ (Anderson & Keenan: 1985: 277)

Assim, a maioria das línguas parece indicar objetos através da referência à localização destes com relação à posição do falante no espaço. Outras línguas podem ser orientadas para as pessoas do discurso que podem incluir uma referência à posição do receptor. Neste caso, a referência pode codificar se um objeto está próximo do emissor, próximo do receptor ou distante de ambos.

⁷ Neste trabalho, incluímos os pronomes demonstrativos e os adjetivos demonstrativos dentro da classe de palavras dos Demonstrativos.

Segundo Kibrik (1973: 30), as referências espaciais primariamente definem a locação do sujeito em relação ao objeto, que serve como ponto de orientação (OR) em uma posição dada no espaço. Assim, na sentença *Eu estou caminhando para o campo*, o sujeito *eu* é orientado em relação ao objeto *campo*; em *Eu estou colocando o livro sobre a mesa*, a locação do objeto *livro* é orientada em relação ao objeto *mesa*. (Kibrik: 30).

As relações orientacionais podem ser estáticas ou com movimento (como nos exemplos acima). Por outro lado, segundo Kibrik (1973), as línguas naturais podem marcar ou não morfologicamente algumas orientações significativas, como “fora de OR” vs “dentro de OR”; a relevância entre “contato com OR” vs “não contato com OR”, etc. Assim, o autor propõe um cálculo com 21.060 traços que podem ser marcados (ou não) nas línguas naturais. Por exemplo, uma língua pode marcar morfologicamente a diferença entre as posições: “embaixo”, “embaixo com contado”, “embaixo sem contato”, ou entre “dentro”, “dentro de espaço vazio”, como uma caixa, “dentro de sólidos”, “dentro de líquidos”, etc.

Baseando-nos principalmente em Kibrik (1973) e em Anderson e Keenan (1975), podemos dizer que, em Aweti, as locações espaciais expressam-se através de pelo menos três classes de palavras: posposições, demonstrativos e advérbios locativos ou locativos simples.

4.1.1. Demonstrativos

Como apresentamos no capítulo três, quando discutimos as classes de palavras, o Aweti possui certos demonstrativos que geralmente substituem os pronomes pessoais de terceira pessoa. Abaixo repetimos o quadro, mostrado no capítulo 3:

Quadro D: Demonstrativos

	Fala de Mulher	Fala de Homem
Próximo	uja	jatã
Distante	akoj	kujtã

Os demonstrativos do quadro D, podem ocorrer no Aweti também como modificadores:

(237)

- a) uja mãjãgu mta-tu
 demM cesta nova-nom.trib
 “essa cesta é uma que é nova”

- b) *akoj op i-kir-itu*
 demM folha 3-verde-nom.atrib
 “aquela folha é uma que é verde”
- c) *akoj membit akój*
 demM filho demM
 “aquele é filho daquela”
- d) *uja membit akój*
 demM filho demM
 “esse é filho daquela”

Assim, notamos que, em Aweti, os pronomes dêíticos levam em conta tanto as relações pessoais (como o sexo do falante), quanto a distância (próximo ou distante) do emissor. Por outro lado, ainda não podemos afirmar se a língua Aweti apresenta a distinção entre o objeto que está distante do emissor e próximo ao receptor, do objeto que está distante do receptor e próximo ao emissor. Nessa análise, ainda não exaustiva do sistema dêítico espacial, parece não ocorrer tal distinção.

4.1.2. Advérbios Locativos

A língua Aweti também expressa a noção de dêixis espacial através de advérbios locativos.

É interessante notarmos que o advérbio **ma** expressa duas noções dêíticas, uma temporal e outra espacial, dependendo do contexto em que é enunciado:

(238)

- a) ma o-wpe-ju Akatua
 Adv 3-estar-cont Akatua
 “Akatuá está aqui”

- b) op ma o-wpe-ju
 folha adv 3-estar-cont
 “a folha está aqui”

- c) e-po ma t-ati-ju
 2-mão adv 3-doer-cont
 “tua mão está doendo agora”

Segundo Anderson e Keenan (1985), muitas línguas utilizam as mesmas noções que são usadas para dêixis espacial para dêixis temporal.

Ao lado do advérbio locativo **ma**, temos ainda a ocorrência do demonstrativo **ki** que parece também significar “aqui” (perto do falante e/ou do ouvinte), entretanto, não visível para ambos. O demonstrativo **ki** pode ser combinado com o locatio **pe**, dando origem a uma posposição derivada, (como trataremos mais adiante), significando a volta a um ponto do qual não se tem conhecimento:

(239)

a) ki op o-wpe-ju

adv folha 3-estar-cont

“a folha está aí” (mas eu não estou vendo)

b) ki o-wpe-ju itãĩ wantemo

aqui 3-estar-cont terra posp

“está aqui debaixo da terra”(e eu não vejo)

O demonstrativo **koj** ‘lá’ indica lugar distante do falante e/ou ouvinte. Esse demonstrativo ainda pode ser combinado com o locativo **pe**, resultando no advérbio derivado **koj-pe** para indicar uma distância ainda maior entre o objeto referido e o falante e/ou ouvinte:

(240)

- a) Akatua Ø-ok koj-pe
 Akatua rel-casa dem-loc
 “a casa do Akatuá é lá longe”

- b) koj o-wpe-ju aŋe
 dem 3-estar-cont mãe
 “minha mãe está lá”

- c) koj-pe o-wpe-ju
 dem-loc 3-estar-cont
 “está longe”

O advérbio locativo usado para expressar locação próxima é marcado pela negação do advérbio que expressa locação distante:

(241)

- a) Jundiaí koj-pet-e?im
 Jundiaí dem-loc-neg
 “Jundiaí não é longe”

- b) Gaúcha koj-pet-e?im Anumaniã Ø-ětã-ti
 Gaúcha dem-loc-neg Anumaniã rel-aldeia-posp
 “Gaúcha é não é longe de um lado da aldeia Anumaniã”

4.1.3. Posposições locativas e locativos simples

Aplicamos, durante nossa coleta de dados, o cálculo proposto por Kibrik (1973). Assim, em uma análise ainda preliminar, podemos dizer que a língua Aweti marca alguns traços, como fora ou dentro de OR, através de posposições locativas.

Podemos dividir as posposições locativas em Aweti em duas classes: posposições simples e posposições derivadas a partir de radicais de natureza nominal pelo acréscimo de sufixo locativo.

Entretanto, nessa análise ainda preliminar do sistema dêitico espacial, não conseguimos encontrar todos os nomes dos quais foram derivadas as posposições. Assim, optamos, por ora, em não segmentar aquelas que não nos oferecem alguma certeza de sua derivação. Para a segmentação das posposições derivadas, nos baseamos em alguns nominais encontrados no Kamaiurá e que resultam em combinações similares (Seki 1999).

4.1.3.1. Relações Espaciais Estáticas

4.1.3.1.1. Locação Interior

A locação interior é marcada pelo morfema locativo simples **wo**, que significa apenas “estar em um lugar” (como podemos observar no exemplo 242a - 242c), combinado com o nominal **pi** (interior), resulta em uma posposição derivada, que expressa locação interior (exemplos 242d- 242n). Nesta análise preliminar, para locação interior, não ocorreu distinção entre visibilidade x invisibilidade.

(242)

- a) piraʔiit o-wpe-ju ʔi wo
 peixe 3-estar-cont água loc
 “o peixe está na água”
- b) pe o-wpe-ju i-po wo
 fumo 3-estar-cont 1sg-mão loc
 “o fumo está em minha mão”
- c) Araku ko wo o-wpe-ju
 Araku roça loc 3-estar-cont
 “o Araku está na roça”

- d) tukit o-wpe-ju makulaʔiit pi-wo
sal 3-estar-cont panela-dim nom-loc
“o sal está dentro da panela”
- e) piraʔiit o-wpe-ju maʔãpe pi-wo
peixe 3-estar-cont canoa nom-loc
“o peixe está na canoa”
- f) tawat o-wpe-ju ikwat pi-wo
onça 3-estar-cont buraco nom-loc
“a onça está dentro do buraco”
- g) ito a-wpe-ju maʔãpe pi-wo
1sgH 1sg-estar-cont canoa nom-loc
“eu estou dentro da canoa”
- h) a-tikwe-ju maʔãpe pi-wo
1sg-sentar-cont canoa nom-loc
“eu estou sentada dentro da canoa”

- i) ito aʔapat-eju ʔini pi-wo
1sgH 1sg-deitar-cont rede nom-loc
“eu estou deitada dentro da rede”
- j) ʔini pi-wo o-wpe-ju
rede nom-loc 3-estar-cont
“está na rede”
- k) nãʔi o-wpe-ju tezuʔa pi-wo
semente 3-estar-cont chocalho nom-loc
“a semente está dentro do chocalho”
- l) tuwawatu o-wpe-ju ok pi-wo
cachorro 3-estar-cont casa nom-loc
“o cachorro está dentro da casa”
- m) nãʔi o-wpe-ju ʔitãʔi pi-wo
semente 3-estar-cont terra nom-loc
“a semente está dentro da terra”

- n) pe o-wpe-ju owpap pi-wo
 fumo 3-estar-cont caixa nom-loc
 “o fumo está dentro da caixa”

Assim, como podemos observar nos exemplos acima, não há diferença entre posição interior em sólido (terra), ou espaço vazio (caixa), nem visibilidade (dentro do buraco ou da rede), nem, o que a priori, seria invisibilidade (dentro da terra).

4.1.3.1.2. Locação Exterior Difusa: pelo, por

A locação exterior difusa é representada pelo locativo **wã**, que pode ser traduzido como “por, pelo”:

(243)

- a) me wã o-wpe-ju
 caminho loc 3-ir-cont
 “ele vai pelo caminho”
- b) tawat me wã
 onça caminho loc
 “pelo caminho da onça”

4.1.3.1.3. Locação exterior superior: sobre

As locações espaciais superiores se dividem em pelo menos duas classes: locação superior na horizontal, marcado pela posposição **apo** e locação superior na vertical, marcado pela posposição **ete**.

4.1.3.1.3.1. Locação exterior superior na posição horizontal

O Aweti, ao contrário de outras línguas do tronco Tupi, como o Kamaiurá (Seki: 1999), por exemplo, não distingue entre a posição “sobre, com contato” e “sem contato”, conforme podemos observar nos exemplos 244e- 244f :

(244)

a) mājāgu o-wpe-ju apikap apo
cesta 3-estar-cont banco posp
“a cesta está sobre o banco”

b) nãĩĩ o-wpe-ju ĩtãĩĩ apo
semente 3-estar-cont terra posp
“a semente está sobre a terra”

- c) mājagu o-wpe-ju ʔtãʔi apo
cesta 3-estar-cont terra posp
“a cesta está no chão”
- d) wirarehe ʔip apo o-wpe-ju
sucuri árvore posp 3-estar-cont
“a sucuri está sobre a árvore (tombada)”
- e) kaj-Ø-ětã apo o-zimaj-eju maʔãpe
lpi-rel-aldeia posp 3-sobrevoar-cont avião
“o avião está sobrevoando a nossa aldeia”
- f) iriwu o-wure-ju kalole put apo
urubu 3-voar-cont mata bicho morto posp.
“O urubu está voando sobre a carniça”

4.1.3.1.3.2. Locação superior exterior na posição vertical: **ete**

A posposição **ete** ocorre sempre que o objeto está em uma locação superior, em posição vertical:

(245)

a) aweti ?ip ete o-wpe-ju

arara árvore posp 3-estar-cont

“a arara está na árvore”

b) wirarehe ?ip ete o-wpe-ju

sucuri árvore posp 3-estar-cont

“a sucuri está na árvore” (vertical)

4.1.3.1.4. Locação exterior inferior: sob

As locações espaciais inferiores se dividem em duas subclasses:

4.1.3.1.4.1. Locação exterior inferior sem contato: wiri-pe

Locação espacial inferior sem contato é expressada pela posposição derivada **wiri-pe**, resultado da combinação entre o nominal **wiri** “sob, em baixo” e o locativo **pe**.

246)

- a) ʔini wiri-pe a-tigwe-ju
 rede nom-loc 1sg-sentar-cont
 “eu estou sentado sob a rede”
 (a rede está alta e eu não esbarro minha cabeça nela)
- b) ʔip wiri-pe a-tikwe-ju
 árvore nom-loc 1sg-sentar-cont
 “estou sentado sob a árvore”
 (a rede está alta e eu não esbarro minha cabeça nela)

4.1.3.1.4.2. Locação exterior inferior com contato: ɪri-wo

A locação inferior com contato é expressa pela posposição derivada *ɪri-wo*, resultado da combinação entre o nominal *ɪri* “parte inferior” e o locativo *wo*.

(247)

- a) ʔini ɪri-wo a-tikwe-ju
 rede nom-loc 1sg-sentar-cont
 “estou sentado sob a rede”
 (a rede está baixa e minha cabeça está esbarrando nela)

b) pe o-wpe-ju op ɪri-wo
 fumo 3-estar-cont folha nom-loc
 “o fumo está sob a folha”

c) itã mājãgu ɪri-wo o-wpe-ju
 aranha cesta nom-loc 3-estar-cont
 “a aranha está sob a cesta”

d) ʔɪ ɪtãĩ ɪri-wo o-wpe-ju
 água terra nom-loc 3-estar-cont
 “a água está sob a terra”

4.1.3.1.5. Posição interior inferior: no fundo

Esta posição locativa se divide em duas classes: inferior dentro de líquido e inferior dentro de sólido:

4.1.3.1.5.1. Posição locativa interior inferior em sólidos: **wātemewo**

A posição inferior, traduzida por nós como “no fundo”, é marcada em Aweti com a posposição **wātemewo** (quando sólido):

- (248) nãʔĩ ʔtãʔĩ wãtemewo o-wpe-ju
 semente terra posp 3-estar-cont
 “a semente está no fundo da terra”

4.1.3.1.5.2. Posição locativa interior inferior em líquido: **pi-kiti**

A posição locativa inferior em líquido é marcada pela posposição derivada **pi-kiti**, resultado da combinação entre o nominal **pi** (interior) e a posposição **kiti** (alativo). Sua significação parece ser realmente mais profunda do que aquela expressa pela posposição **wiri-pe**.

- (249) ito a-wpe-ju ʔĩ pi-kiti
 1sgH 1-estar-cont água nom-posp
 “estou no fundo da água”(mergulhado)”

4.1.3.1.6. Locação posterior: atrás

A locação espacial posterior em Aweti é expressa pela posposição **akiheri**. Nesta análise preliminar, não conseguimos determinar se há, na língua em questão, uma diferença entre contato/ não contato, ou visibilidade/ invisibilidade. Se tomarmos como exemplos as outras locações estáticas, seria muito provável encontrarmos tais distinções

também na posição posterior. Assim, compreendemos que ainda é preciso fazer um estudo mais detalhada das locações posteriores.

(250)

a) ok akiheri o-wpe-ju

casa posp 3-estar-cont

“está atrás da casa”

b) o-to-zoko it- akiheri

3-vir-incep 1sg-posp

“ele está começando a vir atrás de mim”

4.1.3.1.7 Locação anterior: “na frente, diante”

A locação anterior se expressa com a combinação do nominal **owa** “rosto”, mais locativo **-piwã**, resultando na posposição derivada **owa-piwã**. Esse tipo de locação só pode ser usada em relação a itens com referência [+ humano]. Assim, se traduzirmos literalmente, temos “em frente ao meu rosto”, conforme exemplo 251.

- (251) en e-tikwe-ju owa-pɪwã
 2sg 2sg-sentar-cont nom-loc
 “você está sentado na minha frente”

A locação anterior também requer uma análise mais aprofundada, principalmente para se detectar se há ou não posposições específicas para a locação anterior com referência [-humano]. Durante nossa coleta de dados, não conseguimos dados relativos a tal ocorrência.

4.1.3.1.8. Locação lateral: “ao lado de”

A locação lateral se expressa em Aweti pela da combinação do nominal **owa** “rosto”, e a posposição elativa **ti**, resultando na posposição derivada **owa-ti**. Mais uma vez, se traduzirmos literalmente, temos ‘ao lado do meu rosto’. Não temos, a exemplo da locação espacial anterior, a ocorrência de itens com referência [-humano] para a locação lateral.

- (252) naʔ owa-ti o-tikwe-ju
 3sgH nom-posp 3-sentar-cont
 “ele está sentado ao meu lado”

4.1.3.1.9. Locação medial : no meio de

A locação medial em Aweti se divide em três subclasses. A primeira expressa através da posposição **pitet** , quando a locação medial se dá entre duas pessoas.

4.1.3.1.9.1. Locação Medial entre dois: **pitet**

- (253) kaj-pitet gravador pi-wo
 lpi-posp gravador loc-posp
 “o gravador está entre nós”

4.1.3.1.9.2. Locação medial: no meio de: **piteri-pe**

A locação medial no meio de um espaço é expressa pela posposição **piteri** combinada com o locativo **pe**, resultando assim na posposição derivada **piteri-pe**

- (254)
 a) Ipawu piteri-pe
 Ipavu posp-loc
 “no meio do Ipavu”

- b) moj o-wpe-ju ʔi piteri-pe
 cobra 3-estar-cont água posp-loc
 “a cobra está no meio da água”

4.1.3.1.10. Locação marginal

A locação marginal se expressa pela posposição **ĩpeʔo**.

- (255) moj o-wpe-ju ĩpap ĩpeʔo
 cobra 3-estar-cont lagoa posp
 “a cobra está à margem da lagoa”

4.1.3.1.11. Locação próxima

A locação próxima se divide em duas subclasses com significados diferentes. A primeira subclasse expressa locação bem próxima a um referente. Esta é marcada pela combinação entre o nominal **ipi** que significa “próximo”, “fundo” e o locativo **wo**, resultando na posposição **ipi-wo**.

4.1.3.1.11.1. Locação próxima: *ipi-wo*

- (256) Araku o-tikwe-ju taza ipi-wo
 Araku 3-sentar-cont fogo nom-loc
 “Araku está bem pertinho do fogo”

4.1.3.1.11.2. Locação próxima: *iwiri*

A segunda subclasse significa “rente, junto” e é marcada pela posposição *iwiri*:

- (257)
- a) ok pe iwiri
 casa caminho posp
 “a casa está junto ao caminho”
- b) o-ʔitap-Ø maʔãpe iwiri
 3-nadar-perf canoa posp
 “ele nadou rente a canoa”

4.1.3.1.12. Locação ulterior: além ,do lado de lá

A locação ulterior é marcada através da posposição **izotsu** e significa além de, para lá de:

(258)

- a) t-Ø-ētā o-wpe-ju Gaúcha ĩzōtsu
 1sg-rel-aldeia 3-estar-cont Gaúcha posp
 “minha aldeia fica para lá de Gaúcha”
- b) it-Ø-ok ĩzotsu o-wpe-ju
 1-rel-casa posp 3-estar-cont
 “minha casa está mais para lá”

4.1.3.1.13. Locação citerior: aquém, deste lado

A locação citerior é marcada pela posposição **mājũ**:

(259)

- a) it-Ø-ētā o-wpe-ju Gaúcha mājũ
 1-rel-aldeia 3-estar-cont Gaúcha posp
 “minha aldeia fica para cá de Gaúcha”

- b) it-Ø-ok mãju
 1sg-rel-casa posp
 “minha casa é mais para cá”

4.1.3.1.14. Localização através do rio

Ainda há uma terceira locação que só é usada quando se trata de posição em relação ao rio. Vale lembrar que o principal meio de transporte no Alto Xingu são os barcos. Assim, logicamente, o rio se torna um ponto de orientação, principalmente quando se leva em conta a localização das aldeias. Essa localização é dividida em duas subclasses, uma com orientação “para cima”, marcada pela posposição alativa **ājāti**, conforme exemplos abaixo:

(260)

- a) Leonardo ājāti
 Leonardo posp
 “acima do Leonardo”
- b) Anumaniã Ø-ětã ājāti Kamaiurá Ø-ětã
 Anumaniã rel-aldeia posp Kamaiurá rel-aldeia
 “a aldeia Aweti está acima (para cima do rio) da aldeia Kamaiurá”

E uma segunda subclasse, que significa “para baixo”, esta marcada pela posposição , também alativa *witi*, conforme exemplos abaixo:

(261)

- a) Morena *witi*
- Morena *posp*
- “abaixo do Morená”
- b) Morena Ø-ětã *witi* Anumaniã Ø-ětam
- Morena rel-aldeia *posp* Anumaniã rel-aldeia
- “O Morená está para baixo da aldeia Aweti”

4.1.3.2. Relações Espaciais com Movimento

As relações espaciais com movimento se distinguem em três classes:

- (i) Movimento direcionado em aproximação ao ponto de referência.
- (ii) Movimento não direcionado (na origem ou no destino).
- (iii) Movimento até o contato e interior/ exterior.

4.1.3.2.1- Movimento direcionado em aproximação ao ponto de referência

O Alativo se expressa através da posposição **tsowa**, indicando movimento direcionado, em aproximação ao ponto de referência:

(262)

- a) maʔãpe o-ʔut-zoko kaj-tsowa
 canoa 3-vir-incep 3pi-posp
 “a canoa começou a vir em nossa direção”
- b) o-to-∅ ko tsowa
 3-ir-perf roça posp
 “ele foi em direção a roça”
- c) atit a-to-zoko it-∅-ok tsowa
 1sgH 1sg-ir-incep 1sg-rel-casa posp
 “eu estou começando a ir para minha casa”

4.1.3.2.2. Movimento direcionado para interior.

O movimento direcionado para o interior é expresso pela mesma posposição da dêixis espacial estativa: **pi-wo**

(263)

- a) atit a-to-zoko it-Ø-ok pi-wo
 1sgH 1 –ir-incep 1sg-rel-casa nom-loc
 “eu vou para dentro da minha casa”
- b) kujtã wej-tse-Ø ok pi-wo
 demH 3-entrar-perf casa nom-loc
 “ele entrou em casa”

4.1.3.2.3. Movimento não direcionado, na origem ou no destino.

Esse movimento espacial se dá através da posposição **kipe:**

(264)

- ko?em azo-to-tu ki-pe
 amanhã 1pe-vir-nom aqui-posp
 “amanhã haverá nossa vinda aqui”

4.1.3.2.4. Movimento direcionado, limitado no ponto de origem e em afastamento deste (alativo).

Este movimento direcionado se dá através da posposição alativa **ti**, conforme exemplos:

(265)

- a) ito a-moloke-Ø ajewat ʔy ti
 1sgH 1-tirar-perf cesta água posp
 “eu tirei a cesta da água”

- b) ito a-moloke-Ø piraʔiit ajewat ti
 1M 1-tirar-perf peixe cesta-posp
 “eu tirei o peixe de dentro da cesta”

As referências espaciais em Aweti podem ser tanto advérbios locativos, posposições (simples ou derivadas), demonstrativos e locativos simples. Em muitos aspectos, como vimos, essas referências marcam morfologicamente traços como próximo de *OR* ou em contato com *OR*. Esses traços, além de constituírem aspectos morfológicos e morfossintáticos da língua, também mostram um pouco da riquíssima cultura e da visão de mundo dos Aweti.

CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objetivo apresentar uma análise dos aspectos morfossintáticos da língua Aweti, mais precisamente, sobre as Classes de Palavras, sobre a Marcação de Caso nas Orações Independentes e sobre o Sistema Dêítico.

No primeiro capítulo, apresentamos um breve histórico sobre o povo Aweti e do contato entre essa etnia e os não índios. Focalizamos também a classificação da língua Aweti em relação às demais línguas do tronco Tupi, os estudos lingüísticos desenvolvidos até o momento, alguns dados sobre os falantes que atuaram como informantes, bem como a abordagem metodológica adotada para coleta dos dados utilizados neste trabalho.

No segundo capítulo, apresentamos alguns aspectos fonológicos do Aweti. Mostramos o inventário de fonemas, os tipos silábicos, alguns processos morfofonológicos e algumas considerações sobre a nasalidade presente na língua Aweti.

No terceiro capítulo propomos uma nova divisão das classes de palavras da língua, tendo como contraponto o trabalho de Monserrat (1976). Assim, partindo de critérios morfológicos e sintáticos, baseando-nos principalmente em Schachter (1985), Seki (1990) e Bhat (1994) chegamos às seguintes classes de palavras na língua Aweti: nome, verbo, pronome, demonstrativo, posposição e advérbio.

Consideramos que a língua Aweti não possui uma classe lexical cuja função primária é atributiva, ou seja, não possui uma classe independente de adjetivos. Na verdade, em Aweti, o que geralmente se convencionou chamar de adjetivos constitui uma subclasse dos verbos. Assim sendo, podemos considerar o Aweti como uma língua verbo-adjetival (Schachter: 1985).

Ainda no terceiro capítulo, analisamos o Sistema de Marcação de Caso nas Orações Independentes da língua Aweti, nos baseando principalmente em Dixon (1990), Kibrik (1977) e Klimov (1972). A língua Aweti apresenta uma marcação de caso cindida:

a) para primeira pessoa do singular, a língua apresenta uma marcação de caso ativo/ estativo;

b) para a segunda pessoa do plural e para a primeira pessoa do plural inclusivo, a língua apresenta um sistema ergativo;

c) para a terceira pessoa, a língua apresenta um sistema quadri-partido. Por outro lado, se levarmos em conta a ordem de constituintes, o Aweti apresenta uma marcação de caso nominativa.

No quarto capítulo, mostramos uma análise preliminar do sistema dêitico espacial em Aweti, que se expressa através de pelo menos três classes de palavras:

posposições (simples ou derivadas), demonstrativos, advérbios locativos e locativos simples. Mostramos que o Aweti marca morfologicamente muitas orientações significativas, como contato e não contato, locação superior horizontal ou vertical, visibilidade ou invisibilidade, etc.

Os aspectos morfossintáticos da língua Aweti, presentes nesta dissertação, precisarão ser revistos em futuros trabalhos sobre a língua, principalmente porque não houve pretensão de exaustividade em nossa análise e a língua ainda se encontra em estágio inicial de descrição.

Pretendemos, com as análises presentes, contribuir, não apenas para o conhecimento da própria língua Aweti, mas também fornecer dados para melhor compreender as relações internas que envolvem a língua em questão e a família Tupi-Guarani, como também as relações lingüísticas internas e históricas do tronco Tupi .

SUMMARY

This dissertation provides a preliminary description of morphosyntactic aspects of Aweti language. This is a Tupi language, spoken by 100 Indians located in Upper Xingu River, Central Brazil.

The work presents the parts of speech, a description of Case Marking System in the Independent Clauses and a preliminary description of spatial deixis in Aweti.

Key words: indigenous language of Brazil, Morphosyntax, Morphology.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, A. IRMÃZINHAS DE JESUS & GOUVEIA, L.(1983) A Língua Tapirapé. Xerox do Brasil. Rio de Janeiro
- ANDERSON, S.R. & KEENAN, E. L.(1985) *Deixis*. In Language typology and syntatic description - vol.3. Ed.Timothy Shopen. Cambridge. USA. pp 259 – 307.
- BHAT, D.N.S. (1994) The adjetival category - criteria for differentiation and indentification. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam. Philadelphia.
- CAMARA, M. (1974). Princípios de lingüística geral. Livraria Acadêmica. Rio de Janeiro
- CAMPETELA, C. (1997) Análise do sistema de marcação de caso nas orações independentes da língua Ikpeng. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP.
- COLLISCHONN, G. (1996). *A sílaba em Português*. in Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro. Org. Leda Bisol. EDIPUCRS. Porto Alegre.pp. 95 – 157.
- COMRIE, B (1978). *Ergativity*. in Syntatic typology. Ed. W. P. Lehmann, 329 – 394. University of Texas.

_____ (1976). Aspect. Cambridge. USA.

COMRIE, B. (1989). Language universals and linguistic typology. Oxford: Basil Blackwell.

CRAIG, C. G. (1990). Linguistic fieldwork: the case of Rama. University of Oregon.

DIXON, R.M.W (1977). *Where have all the adjectives gone?* in Studies in Language I /1: 19-89

----- (1990) Ergativity. Cambridge. University Press.

EMMERICH , CH & MONSERRAT, R. M. F. (1972) *Sobre a fonologia da lingua Aweti (Tupi)* in Boletim do Museu Nacional - n° 25. Rio de Janeiro. UFRJ.

FILLMORE, C.J.(1975) *Santa Cruz lectures on deixis*. University of Califórnia, Berkeley.

GIVÓN, T.(1984) Syntax: a functional- typological introduction. Vol I. Amsterdam/ Philadelphia: Jonh Bejamins.

KIBRIK, A . E. (1977) The methodology of field investigation in linguistics. Mouton. The Hague. Paris.

LYONS, J (1975) *Deixis as the source of reference*, Formal semantics of natural languages papers from a colloquium sponsored by the king's College research Center, Cambridge, editado por Edward L. Keenan Cambridge University Press. New York.

LYONS, J. (1979). Introdução à lingüística teórica. Companhia Editora Nacional, Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo.

MONSERRAT, R. M. F.(1975). A negação em Aweti. Mss.

_____ (1976) *Prefixos pessoais em Aweti* in Boletim do Museu Nacional, Lingüística III. Rio de Janeiro. UFRJ.

_____ (1977). A nasalização em Aweti. Mss.

PACHECO, F. B.(1997). Aspectos da gramática Ikpeng (Txicão) / Karib. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp.

RAUH, G.(1981). *Aspects of deixis*. Berlim

RODRIGUES, A. D. (1984). *Relações internas na família lingüística Tupi-Guarani* in Revista de Antropologia. São Paulo. USP.

SCHACHTER, P (1985) *Parts-of-speech systems* in Language typology and syntactic description - vol.1. Ed.Timothy Shopen. Cambridge.USA. pp. 3 – 61.

SCHMIDT, M.(1942) Estudos de etnologia brasileira. Peripécias de uma viagem. Trad. C.B. Cannabrava, Brasilianna, Grande Formato. Companhia Editora Nacional. São Paulo.

SHOPEN, T.(1996). Language typology and syntactic description. Cambridge.USA.

SEKI, L (1987).*Para uma caracterização tipológica do Kamaiurá*. Cadernos de Estudos Linguísticos, 12. Campinas/SP.

_____(1990) *Kamaiurá (tupi-guarani) as an active-stative language* in Amazonian Linguistics - Studies in Lowland South American Languages.Ed. Doris L. Payne. Univesity of Texas, Austin. pp. 367-391.

_____(1993).*Notas sobre a história e a situação lingüística dos povos indígenas do Parque Xingu*. In Lingüística Indígena e Educação na América Latina. Org. Seki, L. Editora da UNICAMP. São Paulo. Pp. 89 – 117.

_____(1999) *Categorias lexicais e categorias sintático- funcionais em Kamaiurá (Tupi- Guarani)* in “I Congresso de Línguas Indígenas da Sudamérica”. Lima.Peru.

STEINEN, K.von den. (1942) Entre os aborígenes do Brasil Central. Trad. E.Schaden, São Paulo, Departamento de Cultura.

SUZUKI, M.S (1997) Ou Isto ou Aquilo - Um estudo sobre o sistema dêitico da língua Sataré - Mawé. Dissertação de Mestrado. Guajará - Mirim. Amazonas.

VILLAS BOAS, O. & VILLAS BOAS, C. (1970). Xingu - os índios e seus mitos. Zahar Editores. Rio de Janeiro